

xando a casa paterna, de que era herdeiro, professou o Instituto Monachal do Principe dos Patriarcas S. Bento em o Collegio de Coimbra a 27 de Junho de 1745, donde se transferio por indulto Apostolico para a Ordem de Santa Maria de Natolio em França no anno de 1750. O engenho de que liberal o doutou a natureza assim na Poetica, Historia, e Politica o tem manifestado nas seguintes obras.

Anidoto da ociosidade, ou exterminio de pensamentos melancolicos, primeiro Tomo. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1747, 8.

Epicedio, ou Tributo luctuoso, dedicado às saudosas memorias do Excellentissimo Duque do Cadaval D. Jayme de Mello. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1749, 4.

Vaticinio politico sobre a exaltação do Archiduque Joseph Bento ao Solio dos Reys dos Romanos. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1752, 4.

Relação do prodigioso, e estupendo Phenomeno visto na Cidade de Dely Corte do Grao Mogor, Imperador do Indostan. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1753, 4. Todas estas obras sahiraõ com o affectado nome de Carlos Bivar de Aragaõ.

Voto sobre o estabelecimento da paz geral. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1748. Sahio com o nome supposto de Joaquim Thomaz de Sousa e Aragaõ.

Segundo voto sobre o estabelecimento da paz geral. Lisboa, na dita Officina, e anno. Sahio em nome de Antonio Mouraõ Toscano.

Lenitivo a Portugal na morte do Augustissimo, e Fidelissimo Rey o Senhor D. Joaõ V. 4. Sahio sem lugar, nem anno da impressaõ.

Vozes do arrependimento articuladas pela lingua da contrição, em hum Romance heroico com hum Soneto a Cristo Crucificado.

Parabem obsequioso dado à illustre Diocese de Lisboa na occasião, que della tomou posse como segundo Patriarca o Eminentissimo Principe o Senhor D. Joseph Manoel Cardeal da Santa Igreja Romana. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1754, 4.

BAUTISTA RABELLO (Tom. 1. pag. 484. col. 2.)

Lembrança da Senhora da Boa Morte para bem morrer. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ, 1730, 12.

D. BELCHIOR BELLIAGO (Tom. 1. pag. 486. col. 2.) recebeu o grao de Doutor Theologo, em a Universidade de Coimbra a 26 de Abril de 1556. Por ordem da mesma Universidade recitou com geral applauso.

Oratio habita in funere Serenissimi Portugallie Infantis Ludovici. M. S.

Orações diversas, quando recebiaõ os graos de Doutores de Theologia, e Mestres em Artes os alumnos da Academia Conimbrecense. M. S.

BELCHIOR CORNEJO (Tom. 1. pag. 490. col. 1.) foy Arcediago do Couto na Cathedral de Braga, de que tomou posse no fim do anno de 1563, ou principio de 1564. Falleceo na Cidade de Braga em 1575. Jaz sepultado na Cathedral. Foy seu successor na dignidade o grande Diogo de Paiva de Andrade.

BELCHIOR DO CRATO DA SILVEIRA DE AGUIAR MOUSINHO, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Aviz. Nasceo nos Coutos de Alcobaça, Comarca da Extremadura a 12 de Março de 1670, sendo filho de Ignacio da Silveira do Crato, e D. Isabel Maria Silveira do Crato. Ainda que seguiu a vida militar, nunca interrompeo o estudo da Historia, Genealogia, e Mathematica, com grande emolumento da sua applicação. Compoz

Discurso Genealogico, Historico, e Panegyrico, em que se faz memoria da ascendencia do grande D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Cond Stavel de Portugal, sua descendencia, e alianças com todas as Coroas, e Casas grandes da Europa pela Serenissima Casa de Bragança, com as ascendencias das Duquezas, que foraõ daquelle Estado, e da Condesa de Ourem D. Leonor de Alvim, Consorte do mesmo D. Nuno Alvares Pereira, fol. M. S.

BEL-

BELCHIOR FERNANDES SOARES (Tom. 1. pag. 491. col. 2.) falleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1678. Jaz sepultado na Paroquial Igreja de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal sua patria.

BELCHIOR FRANCODA GAMA. Publicou

Critica contra a obra intitulada Guerra dos Elementos Ar, Fogo, e Agua, feita à Terra em Coimbra, e seus campos, em Dezembro de 1739, composta por Manoel Nunes da Silva. Coimbra, no Collegio das Artes, 1740. 4.

BELCHIOR DA GRAÇA (Tom. 1. pag. 492. col. 2.) chamado no seculo Belchior de Brito Robles. Sahio da Congregação de S. João Evangelista, e foy Abbade de Silva Escura do Bispado de Viseu.

P. BELCHIOR NUNES BARRETO (Tom. 1. pag. 495. col. 1.)

Carta escrita de Cochim a 8 de Janeiro de 1559. Sahio com outras traduzidas em Italiano. Venetia, por Michele Tramezzino, 1568, 8.

BELCHIOR DA PIEDADE (Tom. 1. pag. 497. col. 1.) natural de Braga, e filho de Belchior Philippe, e Maria Gonçalves. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 19 de Dezembro de 1644, onde dictou as sciencias Escholasticas. Foy Visitador do Collegio de Coimbra. Falleceo em Villar de Frades a 13 do Novembro de 1684.

Estatutos dos Padres Congregados de Oliveira junto da Cidade do Porto. M. S. Consta do Cartorio dos mesmos Congregados, onde se conserva.

Fr. BELCHIOR DOS REYS (Tom. 1. pag. 498. col. 1.) chamado no seculo Belchior de Matos Sueiro, nasceu em Lisboa a 6 de Janeiro de 1682, onde teve por Pays ao Capitão Manoel de Matos Sueiro, e D. Clara Maria Bautista. Deixando a patria, navegou para a India Oriental, onde rece-

beo o Serafico habito na Provincia de S. Thomé, e instruiu aos seus domesticos com as Faculdades de Filosofia, e Theologia até nella jubilar. Foy Examinador Synodal do Arcebispado de Goa. Compoz

Dialogo dos divinos preceitos, exposto aos Christãos da Provincia de Bardés da India Oriental dividido em trinta, e tres Practicas espirituas, cathequeticas, e predicaveis. Offerecido aos reaes, e sagrados pês dos sapientissimos, e Santos Senhores Belchior, Gaspar, Balthesar, Reys Magos Senhores nossos, 4. M. S.

Rosa auricoma quinque purpureis foliis amicta, & exornata ex Sacrae Theologiae Positivae viridario selecta, a que scholasticis sacrarum Concionum candidatis ad perfectum examen obtinendum, 4. M. S.

Questões Miscellaneas de Theologia Moral, e Direito Canonico, 4. M. S.

D. BENTO DE SANTO AGOSTINHO, natural de Coimbra, e filho do Doutor Joseph da Costa Coelho, Juiz dos Direitos Reaes, e de D. Jeronyma Soares da Paz. Recebeo a murça de Conego Regular no Real Convento da sua patria a 6 de Dezembro de 1672. Tanta foy a viveza da comprehensão com que excedeo aos seus condiscipulos no estudo das sciencias severas, que não sómente as dictou com grande applauso, mas mereceo ser laureado com as insignias doutoraes na Academia Conimbricense, e obter o lugar de Consultor do Santo Officio. Ao tempo que era Geral da sua Canonica Congregação, e Cancellario da Universidade de Coimbra eleito em 16 de Mayo de 1718, escreveu

Relação do Acto solemne, que se celebrou no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho no dia 8 de Agosto de 1720, em o qual toda a Congregação, e Clero do seu Izento, e Estado secular, subditos da sua Jurisdicção juraraõ defender a sacrosanta Bulla Unigenitus instituida pelo Papa nosso Senhor Clemente XI. publicada em 8 de Setembro de 1713. Com huma larga Dedicatoria Latina ao mesmo

mesmo Pontifice. Roma, por Antonio Rossi, 1721, 4.

Vida, e Martyrio da gloriosa Santa Comba V. e M. com reflexões historico-moraes. Coimbra, por Joseph Antonios da Silva, 1734, 4.

Clypeus Augustinianus in defensionem Constitutionis Unigenitus, fol. 4. Tomo. Estavaõ promptos para a impressaõ.

Speculum Theologicum Morale, Polemicum, dogmaticum, & anagogicum complectens cunctas materias Theologicas in quatuor partes, sive prospectus divisum, fol. 4. Tomos.

Certamen morale inter Thomistas, Scotistas, & Medianistas ad illud Sapientie cap. 10. Certamen forte dedit illi ut vinceret, & sciret quoniam potentior est sapientia.

Tribunal das visitas religiosas, 4. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Mosteiro de S. Salvador de Grijó, onde falleceo a 3 de Janeiro de 1743.

BENTO BARBOSA DE BRITO, nasceo na augusta Cidade de Braga a 22 de Março de 1696, onde teve por Pays a Manoel Barbosa, e Jeronyma de Brito. Foy Presbytero do habito de S. Pedro, e muito inclinado ao estudo da Genealogia, em que fez grandes progressos a sua applicaçaõ. Falleceo a 2 de Junho de 1739, quando contava quarenta e tres annos de idade. Escreveo

Illustrações, e Addições ao Nobiliario do Abbade de Ermeriz João Alvares, corroborando esta obra com documentos novos, e accrescentando o quinto Tomo com Index. Do Author, e da obra faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tomo 8 da *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* pag. 13. n. 7.

BENTO CALDEIRA (Tom. 1. pag. 500. col. 1.)

Las Lusíadas de Luiz de Camões. Alcalá por Juan Gracian, 1540, 4.

BENTO CORREA, natural de

Braga, recebendo a graça bautismal na Paroquia de S. Viçtor a 16 de Julho de 1670. Foraõ seus Pays João Carvalho, e Antonia Francisca Serqueira. Teve grande noticia da Historia Sagrada, e profana. Falleceo a 12 de Outubro de 1727, quando contava cinquenta e sete annos de idade. Compoz

Quinto Imperio estabelecido em Portugal. Esta obra, que seu Author dedicou ao Eminentissimo Cardeal da Cunha, era huma invectiva contra certa Pessoa, que criticou o Sermaõ do Padre Antonio Vieira intitulado *Palavra de Deos empenhada, e desempenhada.*

Fr. BENTO DA CRUZ (Tom. 1. pag. 501. col. 1.)

Expositio in Caput 37 Geneseos immo Peregrinationis Josephi Patriarche. Anno salutis, 1617, 4. M. S. Conserva-se na livraria do Convento de S. Bento de Lisboa.

Fr. BENTO DA CRUZ, alumno da preclarissima Ordem dos Pregadores, onde foy Pregador Geral, e Prior do Convento de Abrantes no anno de 1654. Compoz sendo Provincial Fr. Luiz de Lancaastro no anno de 1656.

Memorias pertencentes ao Mosteiro de Abrantes da Ordem de S. Domingos, fol. M. S. Conserva-se no Archivo do mesmo Convento.

Fr. BENTO DA CUNHA, nasceo em a Cidade de Coimbra a 26 de Dezembro de 1672, sendo filho de Manoel da Cunha, e Luiza Gomes. Tendo estudado a lingua Latina, e Filosofia no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade, em o Convento de Santarem a 13 de Agosto de 1693, quando contava vinte e hum annos de idade. Aprendeo as sciencias feveras com applicaçaõ no Convento de Lisboa, e Collegio de Coimbra, e foy Ministro dos Conventos da Louza, e Nossa Senhora do Livramento, situado fóra dos muros de Lisboa. Para se mostrar grato à patria, que lhe dera o berço, compoz, e publicou com o affe-

o affectado nome do Doutor Bernardo de Brito Botelho

Historia breve de Coimbra, sua fundação, Armas, Igrejas, Collegios, Conventos, e Communidades. Lisboa, na Officina Ferreiriana, 1732, 4.

V. P. BENTO FERNANDES, natural da Villa de Borba da Provincia Transtagana, e alumno da sagrada Companhia de Jesus, cuja roupeta vestio no Collegio de Evora a 22 de Março de 1596. Aprendidas as letras humanas, e Filosofia, se resolveo a passar ao Japão para ser hum dos celebres operarios de taõ dilatada vinha, de cujo ardente desejo alcançou faculdade em o anno de 1602, no qual partio de Lisboa com cincoenta e oito Religiosos, de que era Superior o Padre Alberto Laercio. Chegando a Goa, onde consumou o estudo de Filosofia, e Theologia, passou no anno de 1606 ao Japão, que era a baliza dos seus apostolicos trabalhos, sendo incrível as fomes, e sedes que constante tolerou, os perigos, e tribulações que intrepido venceu em beneficio de tantas almas, que atrahio para o conhecimento do verdadeiro Deos, e de outras que confirmou na Fé prometida no Bautismo, até que sendo prezo, e levado a Nangasachi na presença dos Governadores, que lhe offerenciaõ grandes honras, se abjurasse a Fé, que promulgava, protestou com mayor eficacia a verdade della, pela qual foy condemnado ao horrivel tormento das covas em que esteve pendente vinte e seis horas até que o seu espirito voou a coroar-se na gloria a 2 de Outubro de 1633, quando contava cinquenta e quatro annos de idade, e de Companhia trinta e oito. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virtud. do Noviciad. de Evora*, liv. 2. cap. 8. e 9. e no *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 568. *Taner Societ. Jes. usque ad sang. profusion. militans*, p. 360. *Cardim Elog. dos Relig. da Companh.* pag. 183. Compoz

Tratado dos gloriosos Martyres, que por defensão da Fé de Christo Nosso Senhor deraõ suas vidas em Japão no Reino de Figen anno de 1622. Dedicado

do ao muito Reverendo Padre Mucio Vialeschi, Preposito Geral da Companhia de Jesus. Está escrito em papel da China em 4, e se conserva no Collegio de Evora.

BENTO GOMES COELHO, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, nasceo na Villa de Moura, Praça de armas da Provincia Transtagana a 21 de Março de 1687. Foraõ seus Pays Joseph Gomes Coelho, Capitaõ de Infantaria, e D. Antonia Fragosa do Amaral. De idade de nove annos, seguindo os bellicosos vestigios de seu Pay, sentou Praça de Soldado até chegar a Capitaõ, posto que exercitou pelo espaço de vinte e seis annos, achando-se em todos os conflitos succedidos em Portugal, e no Principado de Catalunha, quando se disputava a successão de Hespanha, com igual valor, que disciplina. Em premio de seus serviços, foy eleito Governador das Ilhas de Santiago, Cabo Verde, e terra firme de Guiné, cujo governo exercitou pelo espaço de tres annos, e onze mezes. Compoz

Milicia practica, e manejo da Infantaria. Tom. 1. Lisboa, por Antonio de Sousa e Silva, 1740, 4.

Tom. 2. Ibi, pelo dito Impressor, 1740, 4.

BENTO JOSEPH VINAGRE RAMOS, nasceo na Villa de Borba da Provincia Transtagana a 8 de Dezembro de 1721, onde teve por Pays a Philippe Franco Ramos, Pagador Geral da Vedoria da Corte, e Provincia da Extremadura, e Maria Cordeira. He muito perito nas linguas Latina, Françeza, e Italiana, como na Historia, Genealogia, e Poetica, da qual publicou como primicias do seu talento

Cupido triunfante. Epithalamio Allegorico, Historico, e Genealogico no felicissimo Conсорcio do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Lourenço Antonio de Sousa da Silva e Menezes, Conde de Santiago, do Conselho de Sua Magestade, seu Aposentador mór, com a Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Josefa Marianna de Noronha. Lisboa,

por Miguel Rodrigues, 1748, fol. Conf-
ta de cento e trinta Oitavas.

BENTO LOBO DA GAMA,
natural da Villa de Olivença da Pro-
vincia Translagana, sendo filho de Braz
Lobo de Chaves, e Beatriz da Gama.
Foy muito inclinado ao estudo Genea-
logico, em que sahio insigne, escreven-
do

*Genealogia da Familia dos Lobos
de Olivença*, fol. M. S.

BENTO MARQUES, Capellaõ
da Igreja de Nossa Senhora da Barro-
quinha da Cidade da Bahia. Escreveo

*Chave da Consciencia para os que
trataõ do exercicio das virtudes, e ca-
minho da perfeição, abrirem o precioso
thesouro da Oração mental, com instruc-
ção da praxe de adquirir as virtudes, or-
denado em forma de Dialogo entre hum Di-
rector, e Exercitante*, 8. M. S. Vimos.

Fr. **BENTO DE MEIRELLES**,
nasceo na Freguesia de Felgueiras da
Comarca de Penafiel, distante cinco le-
guas da Cidade do Porto, a 20 de Ja-
neiro de 1698, sendo filho de Manoel
de Beça, e Joanna de Meirelles Freire.
Professou o Instituto de Eremita de
Santo Agostinho no Convento de Lis-
boa a 15 de Outubro de 1716. Dictou
as sciencias Escholasticas aos seus do-
mesticos nos Collegios de Braga, e Co-
imbra até jubilar, e ser Presentado, e
Examinador Synodal do Arcebispado de
Braga. Por sua diligencia reimprimio as
Obras Theologicas de Fr. Agostinho
Gibbon, Eremita Augustiniano, de nação
Hybernio, accrescentadas com varios ar-
gumentos, repostas, e fundamentos,
além do Indice geral a toda a Obra, e
quatro Tratados contra Lutherro, e
hum da *Sciencia Ideali*. Sahiraõ

O Tomo 1. Conimbricæ, apud An-
nium Simões, Universitatis Typog. 1740.
fol. O segundo, ibi per eundem Typ-
pog. 1741. O terceiro, e quarto 1742.
O quinto 1744. O sexto 1745. O se-
timo 17...

BENTO MORGANTI (Tom. 1.
pag. 506. col. 2.) Beneficiado na Basi-
lica de Santa Maria desta Corte, Pro-
tonotario Apostolico, e Ministro do
Tribunal da Legacia.

*Dissertação historica, e critica so-
bre a Inscripção, que existe no Campo
de Santa Anna da Cidade de Braga, e
huma Moeda antiga do tempo de Julio
Cesar, de que faz menção o muito Reve-
rendo Padre D. Jeronymo Contador de
Argote nas Memorias, que escreveo do
mesmo Arcebispado*. Lisboa, na Real
Officina Silviana, 1742, 4. Contra es-
ta Dissertação escreveo o Padre D. Je-
ronymo Contador de Argote, com o
supposto nome do Doutor Egidio Al-
bernós de Macedo *Parecer Anatomico,
Historico, Critico, e Juridico*, e sahio
no anno de 1742, 4.

*Narciso à fonte; o homem vendo-
se na propria miséria*. Lisboa, por Fran-
cisco da Silva, 1748, 4. Traducção da
lingua Italiana do Padre D. Hypolito
Falconi, Clerigo Regular, em a Portu-
guezia.

*Descripção funebre das Exequias,
que a Basilica Patriarcal de Santa Ma-
ria dedicou à memoria do Fidelissimo
Senhor, e Rey D. João V.* Lisboa, por
Francisco da Silva, 1750, 4. Com es-
tampas debuxadas pelo Author.

*Enchiridion, ou Practica familiar
deduzida dos lugares da sagrada Escrip-
tura para a recta, e perfeita observan-
cia dos Domingos, e dias Santos, e mais
festividades, que a Igreja determina,
segundo os diversos tempos do anno*. Or-
denada para o uso dos Mininos do Co-
ro da Basilica de Santa Maria. Lisboa,
na Officina de Francisco da Silva, 1754,
4.

*Collecção de Discursos intitulos o
Anonymo; impressos nos annos de 1752,
1753, e 1754*, 4. na Officina de Pedro
Ferreira.

*Carta que hum Amigo escreveo a
outro, que estava despachado para servir
os lugares de letras, em que se daõ al-
guns documentos para os que se destinaõ a
este emprego*. Lisboa, por Francisco da
Silva, 1755, 4.

*Carta, e resposta sobre a noticia,
e uso*

e uso das sciencias no Imperio da China. 4. na dita Officina, 1755.

Carta de hum amigo para outro, em que se dá noticia succinta dos effeitos do Terremoto succedido em o primeiro de Novembro de 1755. Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1756, 4.

Verdade vindicada, ou Reposta a huma carta escrita de Coimbra, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa no dia primeiro de Novembro de 1755. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1756, 4.

Sustos da Vida nos perigos da Cura, ou Carta que hum amigo escreveu a outro estando convalescendo depois de huma enfermidade. Lisboa, pelo dito Impressor, e no mesmo anno 4. Sahio esta Carta com a *Verdade vindicada* com o supposto nome de Joseph Acurcio de Tavares.

Breve discurso sobre os Cometas, em que se mostra a sua natureza, sua duração, seu movimento, sua influencia, e a sua Região. Lisboa, por Francisco Borges de Sousa, 1757, 4.

Obras M. S.

Diccionario da Astronomia, Geografia, Hydrografia, Politico, e Civil, em que se descrevem os termos, usos, e nomes pertencentes a estas materias, obra util, e necessaria a todo o genero de pessoas, e que pôde servir de suplemento ao Vocabulario Portuguez do Padre D. Rafael Bluteau; porque não só vem accrescentadas muitas dicções, que se não achão na dita obra, pertencentes àquellas sciencias, mas tambem vem accrescentadas as mesmas de que trata a mesma obra, com as figuras necessarias para melhor conhecimento, e uso dos mesmos termos, quatro Tomos de folha, com as licenças, e approvações.

Corografia dos Concilios; isto he a Descripção das Cidades, Villas, e lugares em que se celebraraõ os Concilios assim Ecumenicos geraes, como Nacionaes, e Provinciaes, fol.

Practica Familiar, ou Breve Tratado da Educaçãõ, em fôrma de Dialogo, com hum Discurso previo a cada hum dos capitulos, que pôde servir de reflexãõ sobre o argumento de que nelle se trata, 4.

Narciso à fonte, &c. 2. 3. e 4. Parte, 4.

Chronologia, ou Taboas Chronologicas de todos os Principes da Europa, com a certeza mais exacta dos annos de seus nascimentos, governo, e morte, com hum breve tratado da piedade, e devoçãõ dos nossos Monarcas Portuguezes sobre as fundações, uniões, divisões das Igrejas de Portugal, &c. fol. 2. Tomos.

As Aventuras de Telemaco traduzidas do Francez, 4. 2. Tomos.

Historia Tragica de Hypolito, Conde de Duglas, e Julia filha dos Condes de Varwich, traduzida do Francez, 4.

Historia dos successos de Apolonio Principe de Tyro, 4.

Cartas eruditas sobre diversas materias pertencentes à Fysica, e Historia natural, que constaõ de vinte e quatro Cartas, 4. 2. Tomos.

Cem Discursos sobre varios assumptos para servirem de continuação aos papéis Anonymos, que sahiraõ impressos nos annos de 1752, 1753, 1754, fol.

Historia da Vida, e milagres de Christo, traduzida do Francez em Portuguez, da que escreveu o Padre D. Agostinho Calmet, 4.

Memoria das sepulturas, e inscripções antigas, que se achavaõ na Basílica de Santa Maria, 4.

Descripção do Sino do relogio da Basílica de Santa Maria, com as inscripções, sellos, e armas, que nelle se achavaõ, feita, e debuxada pela mão do Author.

P. BENTO PEREIRA (Tom. 1. pag. 508. col. 2.)

Theouro da Lingua Portugueza. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1647; No fim Repostas em defensão de varias palavras da Profodia, que certas pessoas doutas procuraraõ com ditos, e escritos censurar.

P. BENTO DE SEQUEIRA (Tom. 1. pag. 511. col. 1.)

Poemata in laudem Joannis IV. Lusitaniæ Regis, 4. M. S. Conservaõ-se na Bibliotheca Real.

BENTO TEIXEIRA FEYO (Tom. I. pag. 511. col. 2.) natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Védor da Fazenda em Goa, Thesoureiro mór do Reino.

Fr. **BENTO DE SANTO THOMAZ** (Tom. I. pag. 512. col. 2.) nasceu a 7 de Novembro de 1627. O *Commentario em o livro de Ruth*, que tinha composto parte delle, sahio impresso por Fr. Joáo dos Prazeres no segundo Tomo das suas *Emprezas*, pag. 358.

BENTO VAZ, Piloto experimentado em a navegação da India Oriental. Escreveo

Roteiro de Malaca até Lucapuza, fol. M.S. Conserva-se na livraria do Excellentissimo Conde de Castello-Melhor.

BENTO DA VICTORIA, Traduzio da lingua Castelhana de Antonio Barbeito na Portugueza

Jardim Escotistico, em que se oferecem as mais puras flores da Theologia Moral. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1748, fol. O Traductor occultou o nome proprio em o supposto de Bento da Victoria.

D. BERNARDINO DOS ANJOS, natural da Arrifana de Soufa do Bispado do Porto, sendo filho de Antonio Simões Teixeira, e Maria dos Anjos. Professou o Instituto de Conego Regular no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 27 de Setembro de 1669. Laureado com as insignias doutoraes pela Universidade de Coimbra, foy Reitor do Collegio de Santo Agostinho da dita Cidade, e depois Geral da sua Canonica Congregação, eleito a 2 de Outubro de 1725. Observou exactamente as virtudes de hum perfeito Regular, servindo de exemplar a domesticos, e estranhos. Falleceo piamente a 20 de Outubro de 1727. Compoz

Sermões varios Panegyricos, e Moraes, fol. 2. Tom. Conserva-se na livraria do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Tom. IV.

Fr. **BERNARDINO DE SANTO ANTONIO** (Tom. I. pag. 515. col. 2.) nasceu em Lisboa a 11 de Junho de 1569. Foraõ seus Pays Antaõ Domingues, e Violante Vicente. Quando contava a idade de dezaseis annos, recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade a 20 de Julho de 1585. Instruido nas sciencias Escolasticas, em que mostrou engenho vivo, e comprehensãõ admiravel, por duas vezes foy Ministro do Convento patrio até ser eleito Provincial no anno de 1617, e no anno de 1626, em cujo governo fez acções de eterna memoria, como foraõ a instituiçãõ das sete Missas, que começãõ do dia da Expectaçãõ de Nossa Senhora, de quem era cordial devoto, até vespera de Natal cantadas com grande solemnidade; assim no Convento de Lisboa, como em toda a Provincia antes da Hora de Prima; a Procissãõ do Enterro do Senhor, para a qual mandou fazer a imagem, e o feretro com todo o ornato necessario para esta funebre cerimonia; a instituiçãõ da Irmandade dos Escravos do Santissimo Sacramento, para a qual alcançou Bulla Pontificia, como tambem obteve da Magestade de Philippe III. de Portugal Provisãõ para que todas as bandeiras das Irmandades da Misericordia se conformassem com a de Lisboa, e nellas se pintassem o retrato do Veneravel Fr. Miguel de Contreiras seu Instituidor. Falleceo no Convento de Santarem a 5 de Junho de 1642, quando contava setenta e hum annos de idade, e cincoenta e sete de Religiaõ.

D. Fr. BERNARDINO DE SANTO ANTONIO (Tom. I. pag. 516. col. 2.) falleceo a 3 de Julho de 1699.

BERNARDINO BOTELHO DE OLIVEIRA (Tom. I. pag. 517. col. 1.) natural da Ilha de S. Miguel, e naõ de Lisboa.

Fr. **BERNARDINO DE CASTELLO DE VIDE**, natural da Villa, situada na Provincia Translagana, que tomou por apellido, Religioso da

Serafica Provincia da Piedade, e Custodio della. Foy igualmente versado em virtudes, e letras. Compoz

Solução de todos os Nós da Consciencia segundo os privilegios Regulares, e Bulla da Santa Cruzada, onde trata da materia da Restituição, e outras materias de Moral. M. S. Conserva-se no Convento do Santo Antonio de Evora.

Fr. BERNARDINO DAS ENTRADAS, natural da Villa, situada no Alentejo, que tomou por appellido, filho de Domingos Zarco, e Joanna Jorge, alumno da Serafica Provincia da Piedade, Qualificador do Santo Officio, e exacto cultor do seu Instituto. Vaticinou a sua morte, que succedeo em o Convento de Santo Antonio de Evora a 3 de Dezembro de 1728. Compoz

Luta, e Combate espirital da Alma. 4. M. S.

Espelho da alma, e explicação da Paixão de Christo, 4. M. S.

Theologia Moral, fol. M. S.

De Statutis, & Cæremoniis sacris, M. S.

Tratado sobre as Proposições condemnadas. M. S.

Fr. BERNARDINO DE SANTA ROSA, nasceu em a Villa de Guimaraens da Provincia de Entre Douro e Minho a 15 de Agosto de 1707, onde teve por Pais a Manoel Pereira Soares, e Maria Pereira de Fontes. Na florente idade de dezaseis annos professou o sagrado Instituto da preclarissima Ordem dos Prégadores a 8 de Setembro de 1723. Taes foraõ os progressos, que a sua perspicaz intelligencia fez nos estudos Escholasticos, que mereceo laurearse com as insignias doutoraes na Athenas Conimbricense a 31 de Julho de 1739. Depois de dictar aos seus domesticos as sciencias severas, com grande credito do seu talento, foy feito Qualificador do Santo Officio, e Reitor do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, onde ou presidindo, ou argumentando lhe cedem a palma os mayores Professores da Theologia Escholastica, e Polemica. He egregiamente instruido

nas letras humanas, Historia Ecclesiastica, e Secular, e nas disciplinas Mathematicas. Publicou

Theatro do mundo visível, Filosofico, Mathematico, Geografico, Polemico, Historico, Politico, e Critico, ou Colloquios varios, em os quaes se representa a fermosura do universo, e se impugnaõ muitos discursos do sapientissimo Fr. Bento Jeronymo Feijoo. Tom. 1. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1743, 4.

Discurso Apologetico em defeza do mesmo theatro do mundo visível. Ibi, no dito anno, e impressão.

Oração funebre nas exequias do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Nuno da Cunha de Attaide, Presbytero Cardinal da Santa Igreja Romana, e Inquisidor Geral destes Reinos, celebradas pelo rectissimo Tribunal da Santa Inquisição de Coimbra. Coimbra, pelo dito Impressor, 1752, 4.

O Sabio de Aquino Santo Thomaz, Anjo das Escolas, Principe dos Theologos, Mestre commum do orbe litterario, e quinto Doutor da Igreja elogiado em varias orações Academicas, primeira Oração. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1754, 4.

O Sabio de Aquino Santo Thomaz, segunda Oração. Ibi, pelo dito Impressor, 1756, 4.

O Sabio de Aquino Santo Thomaz, terceira Oração. Coimbra, pelo dito Impressor, 1757, 4.

O Sabio de Aquino Santo Thomaz, quarta Oração. Ibi, pelo dito Impressor, e no dito anno.

Obras M. S.

Theatro do mundo visível 2. Tom. Colyrium Philosophicum Thomisticum.

Cogitationes Theologicæ Scholasticæ Dogmaticæ ad mentem Angelici Doctoris, fol.

Judicium censorium pro communiõri Thomistarum sententia de reprobatione negativa, seu de exclusione reprobatorum à gloria tamquam beneficio indebito adversus nuperum Germaniæ Theologum.

Epistola Theologico-Dogmatica ad clarissimum Virum D. D. Fr. G. quater-tiæ litteræ D. Sulmanar ex regia Parisiorum

fiorum Urbe (ut aiunt) profugi, & ex Londino adversus plures Catholicas Veritates classicum noviter intonantis refelluntur, & profligantur.

D. BERNARDO DA ANNUNCIACAM, chamado no seculo Bernardo Manoel de Araujo Rangel, nasceo em a Cidade do Porto a 13 de Dezembro de 1715, onde teve por Progenitores a Agostinho de Araujo Aranha, Cavalleiro da Ordem de Christo, e a D. Teresa Maria de Araujo Rangel. Recebeo o Canonico habito da reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra, em 13 de Janeiro de 1730. Com igual applicação estudou a Theologia Escholastica, da qual recebeu as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra, como em a Moral, e Dogmatica, e na intelligencia da lingua Santa taõ necessaria para penetrar os mysterios da sagrada Escritura. Por tantos dotes scientificos mereceo regentar a nova Cadeira dos Ritos Ecclesiasticos instituida pela Santidade reinante de Benedicto XIV. no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, para cuja abertura compoz, e recitou

Oratio in regio S. Crucis Monasterio ad auspiciandum Academiam Liturgicam. Collimbricæ in Regio Sanctæ Crucis Monasterio. Ex prælo Academiae Liturgicæ, 1757, fol.

Fr. BERNARDO DE SANTO ANTONIO, natural da Cidade de Viseu, e filho de Manoel de Lemos, e Maria da Cruz. Depois de ter assistido cinco annos, como menino do Coro, em a Cathedral da sua patria, passou a familiar do Collegio, e Seminario Episcopal, onde aprendeo a lingua Latina, e sahio nella taõ perito, que a ensinou por alguns annos em Escola publica. Movido de impulso superior buscou o austero Claustro dos Carmelitas Descalços, onde recebeu o habito a 29 de Junho de 1714, e completos os estudos Escholasticos, habitou pelo espaço de hum anno o Deserto do Buffaco, onde se exercitou em todas as virtudes religiosas. Ao tempo que assistio no Col-

legio de Coimbra conciliou grande estimação pelos Sermões, que prégava. Falleceo no Convento de Adolhalvo, situado no termo da Villa de Alanquer no primeiro de Novembro de 1729. No tempo que ensinou Grammatica. Compoz

Instrucção para aprender com summa brevidade a lingua Latina, 4. M.S.

Fr. BERNARDO DE BRAGA (Tom. 1. pag. 522. col. 2.)

Chronica de S. Bento dividida em sete livros. O primeiro trata da Historia Monastica, e que cousa he Religião em commum, donde teve principio, e de seu proceder até o Patriarca, dividida em cinco Capitulos. O segundo trata da nobreza, vida, e milagres de S. Bento, dividido em noventa e sete Capitulos. O terceiro dos Reformadores, que extenderaõ a observancia da Regra de S. Bento pelo Occidente, dividido em quarenta e cinco Capitulos. O quarto trata de outras reformações de Monges, que vestem de preto, dividido em quarenta e quatro Capitulos. O quinto trata da origem, que teve a Congregação de S. Bento de Portugal, com as fundações dos Mosteiros, que hà entre Douro, e Minho, e na Beira, dividida em oitenta e cinco Capitulos. O sexto trata das Ordens, que militaõ debaixo da Regra de S. Bento, dividido em duzentos e sessenta e seis Capitulos. O setimo trata dos feitos dos Papas, que foraõ Monges de S. Bento, dividido em quarenta e tres Capitulos. Conserva-se esta obra (intitulada por engano em a Bibliotheca Historia Monastica) no Convento de Tibães, fol. M. S.

Fr. BERNARDO DE BRAGA, ou da PURIFICAÇAM (Tom. 1. pag. 523. col. 1.) Professou no Convento de S. Tyrso a 8 de Novembro de 1612.

Fr. BERNARDO DE BRITO (Tom. 1. pag. 524. col. 1.)

Chronica de Cister segunda Parte. Desta obra o faz Author Fr. Jacinto de Deos Escudo das Ord. Milit, pag. 175. 2. 21. in fine.

BERNARDO DE BRITO BOTELHO (Tom. 1. pag. 528. col. 2.) veja-se adiante Fr. BENTO DA CUNHA.

BERNARDO DE BULHOENS DE ARAUJO (Tom. 1. pag. 528. col. 1.) Prior da Paroquial Igreja de S. Lourenço de Lisboa.

Homilia da Dominga in Octava Epiphaniæ recitada na Basílica de Santa Maria de Lisboa, em 13 de Janeiro de 1743. Lisboa, por Francisco da Silva, 1743, 4.

Homilia do glorioso Senhor S. Joseph, recitada na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, em 19 de Março de 1743. Lisboa, pelo dito Impressor, 1743, 4.

Homilias dos Mystérios da Circumcissão de Christo Redemptor nosso, e da Incarnação do Verbo Divino no purissimo Ventre de Maria Santissima. Lisboa, pelo dito Impressor, 1744, 4.

BERNARDO DA CASTANHEIRA RAPOSO, natural da Villa de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa, Fidalgo Cavalleiro, e professo na Ordem militar de Santiago. Escreveo

Relação do baptismo da Serenissima Princeza D. Isabel, filha de El Rey D. Pedro II. a qual addicionou, e publicou D. Antonio Alvares da Cunha, Senhor de Taboa.

Fr. BERNARDO DA COSTA (Tom. 1. pag. 530. col. 2.)

Tratado de observações Chymicas. M. S.

Flores Doctorum. M. S.

BERNARDO DA FONSECA, não foy Thesoureiro mór da Cathedral de Faro, como está escrito na *Bibliotheca Lusitana* Tom. 1. pag. 531, mas Conego da Cathedral de Evora, provido em Roma, de cuja dignidade tomou posse por seu irmão Jeronymo Osorio da Fonseca, Conego Magistral da mesma Diocese a 10 de Março de 1603, a qual renunciou no anno de 1611, em Francisco Gonçalves Ramalho. Foy tambem Arcediago de Lavre provido

em Roma por Clemente VIII. de que tomou posse a 17 de Julho de 1606, e a possuio até fallecer no anno de 1614.

BERNARDO DA FONSECA SARAIVA (Tom. 1. pag. 531. col. 2.) foy filho de Heitor Cella Falção, e de sua mulher Paulina da Fonseca.

Fr. BERNARDO DE S. JOAO EVANGELISTA (Tom. 1. pag. 532. col. 1.)

Epitome de sagradas Ceremonias segundo o Rito, que a Igreja nos propoem, com as Rubricas do Missal, Breviario, Ritual, e Ceremonial Romanos, e tambem conforme os Decretos da sagrada Congregação dos Ritos, e as Rubricas do Missal, e Breviario Serafico, dividido em quatro livros. No primeiro se trata dos Ministros da Igreja, e seus Officios. No segundo da Missa rezada. No terceiro das Vesperas, Matinas, e Missas solemnes. No quarto da Semana Santa, Benções, Procissões, e outras funções particulares, fol. M. S.

BERNARDO JOSEPH LEMOS CASTELLO-BRANCO, traduzio da lingua Castelhana de Fr. Antonio de Escobar em a Portugueza

O Heróe Portuguez, vida, e proezas, victorias, virtude, e morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alveres Pereira, Condestavel de Portugal. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1744, 8.

Fr. BERNARDO DE SANTA MARIA ROSA, nasceo em o lugar de Mezaõ frio do Bispaado do Porto a 14 de Agosto de 1714, sendo filho de Manoel Pereira, e Andreza Teixeira. Professou o Instituto Serafico no Convento de S. Francisco do Porto no primeiro de Fevereiro de 1733. Estudadas as sciencias severas, se applicou ao ministerio do Pulpito, e do Confessionario, onde entre outras almas dirigio o espirito de Soror Guiomar Teresa do Cenaculo, Religiosa no Convento de Santa Clara de Amarante. He Mestre das Ceremonias do Convento do Porto. Compoz.

Ave Maria ponderada. Novena da Immaculada Conceição da sempre Virgem Maria Mãy, e Protecçõra dos Frades Menores. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1747, 8.

Espelho de perfeição religiosa a que se podem ver as almas, que quizerem segurar nos caminhos da vida espirital as grandezas do amor de Deos no exercicio das virtudes, e caminho seguro de Cruz, composto do crystal da innocente vida da Madre Soror Guiomar Teresa do Carmelo, Religiosa que foy no Mosteiro de Santa Clara de Amaranthe. Ibi, por Luiz Seco Ferreira, 1750, 4.

Fr. BERNARDO DE S. MIGUEL (Tom. I. pag. 533. col. 2.) filho de Sebastião de Lemos, e Maria Nunes.

Fr. BERNARDO DE NOSSA SENHORA, chamado no século Bernardo Gomes e Santos, nasceo na Villa de Mortagua do Bispado de Viseu a 2 de Novembro de 1715, sendo filho de Nicoláo Rodrigues Gomes, e Maria Rodrigues Lobo. Aprendeo a Arte Pharmaceutica, e foy Partidista da Universidade de Coimbra. Deixando o século, abraçou o monastico Instituto de S. Bento em o Convento de Refoyos de Basto a 6 de Outubro de 1748, onde exercita o officio de Boticario. Compoz

Meditações devotas sobre as prodigiosas acções, e excellentes virtudes do sagrado Precursor de Christo S. João Baptista. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 12.

Novena de Santa Anna, publicada pelo Doutor Francisco Correa da Silva Pereira, Chantre de Leiria, addicionada, e ordenada em melhor forma. Ibi, pelo dito Impressor, 1746, 12.

Está compondo huma obra utilissima para os Professores da Medicina, Cirurgia, e Pharmacia.

BERNARDO PEREIRA DE BERREDO, nasceo em a Villa de Serpa da Provincia Transtagana, onde teve por Pays a Antonio Pereira de Lacerda, Governador, e Capitão General da Ilha de S. Thomé, e depois Go-

vernador de Beja, irmão do Eminentissimo Cardeal D. Joseph Pereira de Lacerda; e a D. Maria Eugenia de Portugal, filha de Bernardo Pereira de Berredo e Castro, Commendador de S. Maméde do Mogadouro, da Ordem de Christo, e Governador de Portalegre, e de D. Francisca Catharina de Avellos, Dama da Duqueza de Bragança. Seguio a vida militar, que era hereditaria na sua illustre Familia, sendo Capitão de Cavallos no Principado de Catalunha, e Reino de Aragoã, onde deu claros argumentos de seu intrepido valor, em a batalha de Almenara, e no choque de Penalva; porém mais vigorosamente na batalha de Saragoça succedida a 20 de Agosto de 1710, pois tendo-se perdida a mayor parte do seu esquadrão, não lhe servindo de impedimento oito feridas penetrantes, que recebeu no combate, rompeo pelos inimigos, e se salvou de tão fatal perigo, que igualmente lhe ameaçava a liberdade, como a propria vida. Com estas heroicas acções se habilitou para ser nomeado Governador do Estado do Maranhão, e depois Governador, e Capitão General da Praça de Mazagão, em cujos governos mostrou a prudencia do seu talento, e o desinteresse de seu animo. Nunca deixou de cultivar entre as armas as letras para as quaes desde os primeiros annos teve natural inclinação. Foy ornado de grande discrição, e de erudição, assim sagrada, como profana. Entendeo com perfeição a lingua Franceza, e fallou com pureza a materna. Falleceo em Lisboa a 13 de Março de 1748. Jaz na Paroquia de Nossa Senhora das Mercês. Escreveo

Annaes Historicos do Estado do Maranhão, em que se dá noticia do seu descobrimento, e tudo o mais, que nelle tem succedido, desde o anno em que foy descuberto até o de 1718. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1749, fol.

BERNARDO PIMENTA DO AVELLAR (Tom. I. pag. 536. col. I.) nasceo a 20 de Agosto de 1670. Foy Procurador da Villa de Abrantes nas Cortes

Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1698, em que foy jurado Principe ElRey D. Joaõ V. Teve grande instrucção das linguas Latina, Italiana, e Castellhana. Sendo de vinte e hum annos discorreo por grande parte da Europa. Applicou-se ao estudo da Genealogia, em que sabio insigne. Falleceo na Villa de Abrantes a 30 de Novembro de 1742, quando contava setenta e dous annos de idade. Jaz no Convento de Nossa Senhora da Graça da mesma Villa no jazigo da sua Casa. Compoz

Tratado dos foros da Casa de Sua Magestade. M. S.

Cathalogo de todos os Fidalgos, que se filharão, desde o anno de 1640, até 1724, fol. M. S.

Familias Portuguezas vinte volumes, fol. M. S. Nellas accrescentou muitos Titulos de novo, e juntou muitos ramos, que faltavaõ a outras.

Mappa dos Fidalgos da Casa Real, distribuido em cinco volumes, onde discorre alfabeticamente pelas terras do dominio de Sua Magestade, pondo em cada huma tantas arvores, quantas forem as casas filhas das que nella houver, continuando em cada arvore, e linha de varonia, até onde houver noticia, fol. M. S.

Fr. BERNARDO PINTO DE AZEVEDO, natural da Villa de Voufella do Bispado do Porto, Religioso da sagrada, e militar Ordem de Nossa Senhora das Mercês, e Conventual no Real Collegio de Monte Rey em Galiza, muito erudito em a Historia Sagrada, e profana. Publicou

Reportorios dos annos de 1748 até 1756. Porto, por Manoel Pedroso, e o do anno de 1757. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira.

Vida da Infanta Santa Mafalda, Religiosa no Convento de Arouca. Estava prompta no anno de 1753, para a impressão.

BERNARDO RODRIGUES; natural da Cidade de Arzilla, situada na Região Africana, e filho do Mestre Antonio, Fysico mór na mesma Cida-

de, do qual se fez memoria em seu lugar. Escreveo no anno de 1561

Tratado memorial das cousas, que passaraõ em Africa do anno de 1508 para qua, especialmente das cousas, que aconteceraõ em Arzilla. Feito por hum homem Africano deseioso de se não perder a fama dos nobres feitos, e acontecimentos, que na Villa se fizeraõ pelos nobres Capitães, Fidalgos, Cavalleiros, Almacadens, e em alguns outros lugares de Africa. 4. Hum exemplar desta obra, escrito em letra gotica, conservava meu Irmaõ D. Joseph Barbosa na sua selecta livraria.

BIBIANO PINTO DA SILVA (Tom. 1. pag. 339. col. 1.) natural do lugar de Oliveira de Azemeis do Bispado do Porto, filho de Domingos Pinto, e de sua mulher Jeronyma de Pinho.

Fr. BOAVENTURA DE SANTO ANTONIO, natural da Villa de Monsanto da Provincia da Beira. Recebeo o habito Serafico na Provincia Capucha de Santo Antonio no Convento de Viseu a 3 de Setembro de 1679, donde passando ao Maranhão, practicou em beneficio dos proximos excellentes obras de caridade. Para que os naturaes da Aldea de Joannes percebessem os Mysterios da nossa santa Fé, abriu huma escola para os meninos lerem, e escreverem, a qual ainda existe, e se instruiu nas linguas dos Sacacas, e Aroás para mais facilmente os conduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos. Com ardente zelo assistio aos feridos do contagio, que durou quinze mezes, abrindo com as proprias mãos as sepulturas para aquelles, que jaziaõ mortos. Consumido de huma febre, que se lhe originou do caminho, que fizera por ordem do seu Prelado para pacificar os Aroás, que intentavaõ rebelarse contra os Portuguezes, falleceo piamente a 23 de Agosto de 1697, quando contava trinta e oito annos de idade. Compoz

Vocabulario do idioma Sacaca, 4. M. S. Consta de quatrocentas folhas. No fim tem a *Doutrina Christã.*

Confessionario com admoestacções sobre os Mandamentos no mesmo idioma, 4. M. S.

Breve Dialogo sobre a Doutrina Christã na lingua dos Goyanas, em que era perito. M. S.

Arte da lingua dos Aroás. M. S.

Arte da lingua commua, a que chamaõ geral, 4. M. S. com hum Confessionario na mesma lingua, e Practicas varias.

Fr. BOAVENTURA DE BARCELLOS, natural do lugar de Paços, Freguezia de S. Miguel de Fiscal, Concelho de Entre Homem, e Cavado do Arcebispado de Braga, e filho de Manoel de Araujo Caldas, e de sua mulher Serafina de Azevedo. Professou o Instituto da Serafica Provincia da Soledade, onde mereceo os lugares de Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Tribunal da Bulla da Cruzada. Publicou

Theoremas predicaveis, ou Espectulações por Arte Predicativa Politicas, Panegyricas, e Moraes, primeira Parte. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1745, 4.

Fr. BOAVENTURA MACHADO (Tom. 1. pag. 539. col. 2.) natural da Villa de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa, e filho de Triftão de Oliveira, e Gracia Machada.

BOAVENTURA MACIEL ARANHA (Tom. 1. pag. 540. col. 2.) foy bautizado a 12 de Fevereiro de 1702.

Fr. BOAVENTURA DA PURIFICAÇAM, natural da Villa dos Arcos de Valdevès, filho de Bento de Araujo, e Pascoa Cerqueira. Recebeo o habito Serafico em o Convento de Alferrara, termo da Villa de Palmella da Provincia dos Arrabidos a 2 de Fevereiro de 1705. Instruido nas sciencias Escholasticas, foy feito Penitenciario geral de toda a Ordem Serafica. Compoz

Sermaõ Panegyrico da milagrosissima
Tom. IV.

Imagem da Virgem Maria com o soberano Titulo da Arrabida, prégado no Convento da mesma Senhora. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1744, 4. No fim tem huma descripção da Arrabida, em versos heroicos Latinos.

Novena do preclarissimo S. Pedro de Alcantara admiravel na penitencia, altissimo na contemplação, Doutor, e Mestre illuminado na Theologia Mystica, &c. Lisboa, na Officina Joaquiniana da Musica, 12. sem anno da impressão.

Instrucção Serafica para directorio dos Syndicos, que como Mordomos da Sé Apostolica, assistem aos Frades Menores da Regular observancia, os quaes sem limitação alguma, professão a primeira Regra, que superiormente illustrado, escreveo, e lhes deu para seu Instituto o Serafico Patriarca dos pobres S. Francisco de Assis, 4. M. S.

BRAZ DE ABREU DE ZUNIGA, nasceo na Villa dos Arcos de Valdevès a 3 de Fevereiro de 1667. Foraõ seus Pays Gaspar de Serqueira Barbosa, e Anna de Lira de Brito, pessoas da primeira nobreza. Aprendeo os primeiros rudimentos em Braga, e passando à Curia Romana, estudou as Faculdades de Filosofia, e Theologia, recebendo nesta o gráo de Doutor a 14 de Dezembro de 1702, em tempo que occupava o Solio Vaticano Clemente XI., que attendendo à sua litteratura, o proveo em hum Canonicato da Sé Primacial de Braga, de que tomou posse a 6 de Novembro de 1703. Soube perfeitamente as linguas Franceza, e Italiana. Falleceo na Patria a 11 de Julho de 1721, quando contava sessenta e quatro annos de idade. Jaz na Capella de Santo Antonio da Igreja do Salvador da Villa dos Arcos, jazigo da sua Familia. Traduzio da lingua Franceza do Padre Pedro Joseph de Orleães da Companhia de Jesus em a materna

Revoluções de Inglaterra

Esta traducção escrita da propria letra do Author, que era excellente, se conserva em poder de seu sobrinho, e successor na Conesia Affonso Manoel

de Abreu e Zuniga. Escreveo mais.

Nobiliario das Familias de Entre Douro, e Minho, fol. 2. Tomos. M. S.

BRAZ DE ALMEIDA, natural de Lisboa, professor de Pintura, e Escultura, cujos debuxos mereceraõ universal estimaçaõ. Escreveo em o anno de 1695

Tratado de Geometria Praëtica, 4. M. S. Consta de oitenta e oito laudas.

Traduzio de Castelhana do Padre Ignacio Stafford da Companhia de Jesus em Portuguez

Geometria de Euclides, ou Elementos Mathematicos. 4. M. S. Consta de defasete laudas, cujo original conserva em seu poder Antonio Moreira de Sousa, Cavalleiro da Ordem de Christo, de quem fizemos mais larga mençaõ no seu lugar destes additamentos.

P. BRAZ DE ANDRADE, natural da Villa de Alpalhaõ do Bispado de Portalegre, onde teve por Pays a Manoel Rovisco de Andrade, e Isabel Alfaya. Abraçou o Instituto de Jesuita em o Noviciado de Evora a 2 de Dezembro de 1726. Escreveo sem declarar o nome

Relaçãõ do apparatus triumphal, e Prociçãõ solemne, com que os Padres da Companhia de Jesus do Collegio de Evora applaudiraõ publicamente aos gloriosos S. Luiz Gonzaga, e Stanislão Kostka da mesma Companhia novamente canonizados pelo Santissimo Padre Benedicto XIII. Evora, na Officina da Universidade, 1728, 4.

BRAZ DA COSTA DE MENDOÇA, Academico da Academia dos Unicos instituida em Lisboa, e muito perito na metrificaçãõ. Compoz

Profopopeya Metrica da Fama com Mercurio, na jornada, e entrada do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ignacio de Santa Teresa, Arcebispo Metropolitano, que foy de Goa, Primaz do Oriente, Governador do Estado da India, hoje Bispo de Faro, e Reino dos Algarves. Porto, na Officina Prototypa Episcopal, 1742, 4. Consta de cem oitavas.

BRAZ JOSEPH REBELLO LEITE (Tom. 1. pag. 546. col. 2.) sendo Esmoler do Eminentissimo Cardinal Patriarca de Lisboa D. Thomaz de Almeida, o nomeou Cura da Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Conceiçaõ desta Corte, em o anno de 1753, onde exercita as obrigações pastoraes, como de sua litteratura, e exemplar procedimento se espera. Compoz

Encomio funebre na morte do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier Joseph de Menezes IV. Conde da Ericeira. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1744, 4.

Sermaõ nas solemnes exequias, que pelas almas de seus Irmãos defuntos, celebrou no dia 7 de Novembro de 1746, a nobilissima Irmandade de Sacerdotes, e Seculares debaixo da Protecçaõ de S. Pedro, e S. Paulo na Igreja de Nossa Senhora do Loreto. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1747, 4.

Joannis V. Opt. Max. quondam Lusitaniæ fidelissimi Regis sepulchrale Elogium. Sahio na Collecçaõ das obras dos Acad. Occul. Lisboa, por Manoel Soares Vivas, 1751, 4.

Romance Hendecasyllabo ao mesmo assumpto. Ibi, na mesma Impressãõ, e anno, 4.

Elogio funebre do Excellentissimo Marquez de Valença, recitado na Academia dos Occultos. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4. Sahio na Collecçaõ das obras a este assumpto a pag. 37, e a pag. 133. Romance Hendecasyllabo ao mesmo funebre argumento.

BRAZ RIBEIRO DA FONSECA, natural do lugar de Nabainhos, termo da Villa de Gouvea, onde teve por Progenitores a Miguel Ribeiro Furtado, e Leonor da Fonseca do Amaral. O talento, de que o dotara a natureza, ostentou em a Universidade de Coimbra, onde recebidas as insignias doutoraes na Faculdade da Jurisprudencia Cesarea, entrou no Collegio de S. Pedro, a 23 de Julho de 1654, para illustrar as Cadeiras com o seu Magisterio, sendo Lente de Instituta a 19 de Julho de 1662 dos tres livros, a 19 de

Novembro de 1667 ; do Digesto Vello a 4 de Outubro de 1671 , de Vespera a 30 de Outubro de 1676 , e ultimamente de Prima a 28 de Julho de 1678 , em que jubilo a 6 de Dezembro de 1682 , e reconduzido a 9 de Janeiro de 1683 . Foy Desembargador dos Aggravos na Casa da Supplicação , de que tomou posse por seu Procurador o Desembargador Christovão Alvares Coelho , e Desembargador do Paço . Falleceo a 17 de Dezembro de 1690 . Entre as Postillas , que dictou no tempo do seu Magisterio , merecem distincção .

Commentar. ad Tit. ff. de Aestimatione.

Traçtatus de resolutione , & revocatione Testamenti , seu informatione , que fit præter , & contra testatoris voluntatem à dispositione juris , & potestate Legis ad Text. in L. ff. de injusto rupto.

D. BRITES DE SOUSA E MELLO , natural da Villa de Torres Novas do Patriarcado de Lisboa. Te-

ve por Progenitores a Lourenço de Sousa e Mello , Commendador da Ordem de Christo , e D. Anna Cordeiro . Com heroica resolução se recolheo ao Claustro Serafico do Convento do Espirito Santo da sua Patria , onde conservando-se no estado de Secular , servio de exemplar às Religiosas no exercicio das virtudes , servindo-lhe de solida base a resignação , com que tolerou a privação da luz dos olhos . Naõ foy bastante a falta de taõ nobre sentido para se escusar dos ministerios da Comunidade , até que chegado o termo da sua vida , a finalisou com saudade das suas companheiras . Foy muito perita na Poesia vulgar , deixando grande copia de versos sagrados , distinguindo-se entre todos duas Comedias intitulas

La vida de Santa Helena , y invencion de la Cruz.

Yerros emendados , y alma arrependida.

Faz memoria desta Authora Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 4. liv. 4. cap. 4. n. 783.*

Tom. IV.

C

CAETANO DE BRITO DE FIGUEIREDO (Tom. 1. pag. 555. col. 1.)

Vinte e duas Dissertações sobre a Historia Natural do Brasil. Foraõ recitadas na Academia, que no seu Palacio instituiu Vasco Fernandes Cesar de Menezes, quando era Vice-Rey daquelle Estado.

CAETANO DIAS DE FIGUEIREDO, natural da Bahia de todos os Santos, filho de Antonio Dias. Depois de ser Mestre em Artes se formou em a Universidade de Coimbra na Faculdade dos sagrados Canones, donde restituído à sua patria obteve na Cathedral della hum Canonicato de meya Prebenda. Como primicias do seu talento concionatorio publicou

Sermaõ prégado nas Exequias dos Sacerdotes Irmãos de S. Pedro na sua Capella, que tem na Bahia. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, 1732, 4.

P. CAETANO DA FONSECA (Tom. 1. pag. 155. col. 2.)

Compendio tripartito das regras, que devem guardar, das Indulgencias, que podem ganhar, e das devoções, que haõ de fazer os Confrades de Nossa Senhora da Annunciada da Universidade de Evora para merecer, e conseguir a especial protecção, e patrocínio da mesma Senhora. Evora, na Officina da Universidade, 1737, 12. Não tem o nome do Author.

Fr. CAETANO DE S. JOSEPH (Tom. 1. pag. 556. col. 1.) falleceo a 15 de Mayo de 1745, em o Convento de Figueiró com oitenta e sete annos, nove mezes, e oito dias de idade. A' sua memoria dedicou hum elegante Elogio Francisco Joseph Freire, que se imprimio.

CAETANO JOSEPH DE FERREIRA E SOUSA, natural da Villa de Trancofo, e Bacharel formado em Leys pela Universidade de Coimbra. Sendo eleito pelo Senado da sua patria para a cerimonia funebre de quebrar os escudos pela morte do Fidelissimo Monarca D. Joaõ V. publicou

Oração recitada em 14 de Setembro de 1750, depois de se quebrarem os escudos na falta do Augustissimo, e sempre memorando Senhor D. Joaõ o V. Rey deste Reino. Coimbra, no Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1751, 4.

CAETANO LOPES PEREIRA, nasceo na Villa de Santo Antonio de Sá do Bispado do Rio de Janeiro, a 29 de Julho de 1721, sendo filho de Joseph Lopes Pereira, e Mariana da Silva Barbosa. Estudou humanidades no Collegio dos Padres Jesuitas do Rio de Janeiro, onde recebeu o gráo de Mestre em Artes. Depois frequentou Theologia, e foy Mestre de Grammatica do Collegio dos Orfãos de S. Pedro, e do Seminario de S. Joseph do Rio de Janeiro. Passando a Portugal no anno de 1749, se oppoz a huma das Igrejas Paroquiaes das Minas, e sahio provido em a de S. Caetano, para onde partio no anno de 1752. Publicou

Sermões da Immaculada Conceição de Maria Santissima, prégados na manhã, e tarde em o seu proprio dia 8 de Dezembro de 1747, no Templo da Boa Morte da Cidade do Rio de Janeiro na solemnidade, que annualmente lhe consagra aquella devotissima Irmandade. Lisboa, na Officina de Pedro Ferreira, 1749, 4.

CAETANO MANOEL MARTINS DE BARROS, nasceo em o lugar de Odivellas, termo da Cidade de Lisboa, a 20 de Janeiro de 1712. Foraõ

raõ seus Pays o Doutor Manoel Martins Vaz de Barros, Medico de profiffaõ, e D. Andreza Maria Bayma. Deffde os primeiros annos se applicou às letras humanas, e Poefia, e nos mais adultos frequentou as Escolas da Universidade de Coimbra. Compoz

Sonetos Catholicos sobre os quatro fins do homem para defengano de hum peccador engolfado nos vicios, e hum Aêto de Contrição parater dôr, e pezar de suas culpas. Lisboa, por João Bautista Lertz, 1745, 4.

Significações das letras do A, B, C, applicadas à sagrada Paixaõ de Christo Senhor noffo. Lisboa, por Miguel de Almeida e Vasconcellos, 1745, 4.

Auto dos sete Sabios da Grecia. M. S. --- da discrição. M. S.

--- da lição proveitosa. M. S.

--- de bons conselhos. M. S.

Sortes curiosas pelos mezes do anno, e Signos Celestes. M. S.

Fr. CAETANO DO PILAR, natural de Lisboa, e filho de Lopo Sardinha, Capitaõ de mar, e guerrra, e de D. Maria Ferreira da Conceição. Professou o Instituto de Carmelita Calçado no Convento patrio a 9 de Novembro de 1701. Passando ao Rio de Janeiro, dictou no Convento da sua Ordem as sciencias Escolasticas, e depois de jubilado em Theologia, em o anno de 1728 se incorporou nesta Provincia. Conciliou geral estimação pelo exercicio do pulpito, do qual publicou

Sermaõ dos santos Passos de Christo, prégado na Sé da Bahia no anno de 1744. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1750, 4.

Sermaõ da Justiça, prégado na primeira Oitava do Espirito Santo na Igreja do Carmo da Bahia no anno de 1750. Lisboa, na dita Officina, 1751, 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora, prégado na Cathedral da Bahia no anno de 1746. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1757.

Sermaõ de Nossa Senhora do Bom-Successo, prégado no Rio de Janeiro em 1755. Ibi, pelo dito Impressor 1757, 4.

Sermaõ do Passo de Christo no Cal-

vario, prégado no Rio de Janeiro em o anno de 1753. Lisboa, pelo dito Impressor, 1757, 4.

CAETANO DE SOUSA BRANDAM, natural de Viana do Minho, e filho de Diogo de Sousa de Castro, e D. Margarida Antonia Brandaõ de igual nobreza à de seu Conforte. Teve particular genio para a Poefia Comica, pois naõ contando mais de vinte annos, compoz as seguintes Comedias

El Rey Filosofo fingido.

Como se adquire el honor.

Ay amor, onde ay agravio.

Amantes haze el valor.

Jardim Academico, dividido em quatro Quadros, 4. M. S.

Fr. CAETANO DO VENCIMENTO, natural de Lisboa, e filho de Salvador Duarte, e Maria da Conceição. Professou o Instituto Carmelitano em o Convento da sua patria, a 24 de Janeiro de 1717. He Mestre Jubilado, e foy Secretario da Provincia. Compoz

Fragmentos da prodigiosa vida da muito favorecida, e amada Esposa de Jesu Christo a Ven. Madre Mariana da Purificação, Religiosa Carmelita. Lisboa, por Antonio da Silva, 1747, 4.

CARLOS DE SANTO ANTONIO, natural da Cidade do Porto, filho de Antonio Dias Pereira, e Brites Pereira, Conego Secular da florentissima Congregação do Evangelista, onde jubilou na sagrada Theologia, e foy Reitor dos Conventos de Lisboa, e do Porto, em o qual falleceo a 20 de Março de 1705. Mereceo distintas estimações pelo grande talento, que teve para o pulpito, deixando entre muitos Sermaões, que prégou estes dous dignos da impressaõ, que se conservaõ na livraria de S. Bento de Enxobregas, letra O, estante 3. n. 3. e 4.

Sermaõ de Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Luiz de Sousa, Arcebispo Primaz, celebradas na Cidade do Porto, em o anno de 1690, 4.

Sermaõ de Exequias do veneravel Bal-

Balthesar Guedes, Fundador, e primeiro Reitor do Collegio dos Meninos Orfãos do Porto, celebradas pelo Senado desta Cidade, 4.

CARLOS BIVAR DE ARAGAM, veja-se D. BAUTISTA PEREIRA DE SAMPAYO E MELLO DA CUNHA CARDOTE.

Fr. CARLOS DE S. BOAVENVURA, natural de Coimbra, e filho do Licenciado Gabriel Galvão de Macedo, e Isabel Bautista. Professou o Instituto de S. Paulo primeiro Eremita no Convento da Serra de Offa a 13 de Mayo de 1659, onde depois de dictadas as sciencias Escholasticas aos seus domesticos, recebeu as insignias doutoraes em a Universidade de Evora. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e General da sua Eremitica Congregação. Sendo hum dos mayores letrados do seu tempo, ainda foy mayor na observancia do seu Instituto. Nunca dormio em cama, passando a mayor parte da noite orando, e de dia estudando. Regeitou o Bispado do Algarve, offerecido por ElRey D. Pedro II. Falleceo piamente no Convento da Serra de Offa, a 3 de Outubro de 1707, com setenta e quatro annos de idade, e cincoenta e oito de Religiaõ. Compoz

Addições doutissimas às Constituições da Religiaõ de S. Paulo, que presente-mente se observaõ. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes, 1707, 4.

Index totius Theologie Moralis, fol. 3. Tom. M. S. Nelle se expoem por ordem alphabetica todas as Materias, Questões, e Resoluções, fazendo em cada huma Catalogo dos Authores, que trataraõ dellas, e propondo os fundamentos mais solidos.

Traçtatus de Conscientia. Nelle envolve toda a Theologia Moral.

Traçtatus de Legibus. M. S.

Traçtatus de Propositionibus damnatis ab Alexandro VII. & Innocentio XI. M. S.

Discursos predicaveis provados com a sagrada Escritura, e authoridade dos Santos Padres, fol. 2. Tom. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Convento da Serra de Offa.

D. CARLOS COLOMA, nasceu em a Cidade de Alicante, situada no Reino de Valença, onde teve por illustres Progenitores a D. Joaõ Coloma, primeiro Conde de Elda, Alcaide do Castello de Alicante, Vice-Rey, e Capitaõ General do Reino de Sardenha, e a D. Isabel de Sá, de igual nobreza à de seu Conforte de nação Portugueza, por cuja causa he admitido a esta *Bibliotheca*. A agudeza do juizo, e o valor do coração, de que liberal o dotou a natureza, lhe alcançaraõ o exercicio dos mayores empregos, assim politicos, como militares, sendo Marquez de Espinar, Commendador de Montiel, e Osa da Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camara, e Mordomo mór de Philippe IV., Conselheiro de Estado, e Guerra, Embaixador à Corte de Inglaterra, onde cazou com Margarita de Liedekerque; Mestre de Campo General em Flandes, Governador de Cambresy, Rossellon, e Perpignan, e Vice-Rey, e Capitaõ General da Ilha de Malhorca. Entre o tumulto das armas nunca interrompeo o comercio das letras, escrevendo como Xenofontes, e Cesar a Historia militar do seu tempo, com igual elegancia à destes dous insignes Historiadores. Falleceo a 23 de Outubro de 1637. Multiplicados elogios dedicaõ à sua memoria grandes Escriitores, como saõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. I. pag. 181. col. 1. *Non tamen sibi adhuc placens nisi ad litteratorum castra se per otium conferret. Hanc etiam famæ viam egregie munivit.* Sebastiaõ de Alvarado e Alvear na Dedicatoria, que lhe fez na sua obra intitulada *Heroyda Ovidiana*. *Las letras, que de V. Excelencia goza Flandes, admira España, alaba Europa, uno, y otro polo publica.* P. Carlos Scribano *Instit. Politico-Christiana* na Dedicatoria a Philippe IV. *docta historica scriptione, & dictionis quadam altitudine,*

titudine, an armis mayor dubites. Vicente Mut *Hist. de Mallorca* liv. 2. cap. 7. e liv. 10. cap. 10. André Sanches *Relação de la entrada em Madrid da Princesa de Carrián*, fol. 7. e 8. Fr. Joseph Rodrigues *Biblioth. Valentina* pag. 93, 251, 252, e 480. D. Diego de la Mota *Cavallar. de Santiago*, fol. 314. Gavalda *Memor. de la Peste*, pag. 164. D. Luiz Salazar e Castro *Advert. Historic.* fol. 230. n. 25. Feijoo *Theatr. Critic.* Tom. 1. pag. 323. Burchardi *Biblioth. Viror. Milit. illust.* pag. 161. Escreveo

Las guerras de los Estados Baxos desde el año M.D.LXXXVIII. hasta el de M.D.XCIX. Amberes, por Pedro y Juan Belleró, 1625, 4. Et ibi, por Juan Belleró, 1635, 4. e Barcelona, 1697, 4. *Compuzo esta Historia con la verdad* (diz Vicente Ximeno *Escritores del Reino de Valencia* Tom. 1. pag. 338. col. 2.) *que puede esperarse de quien escrevia con la pluma lo mismo, que executava con la espada.*

Las obras de Cayo Cornelio Tacito. Duaco, por Marcos Wion, 1629, 4. Sahio segunda vez nesta impressão em o mesmo anno, mas de folha com o seguinte titulo

Traducion de Latin en romance de los diez. y seis libros de los Anales, y de los cinco de las Historias de Tacito. Foy publicada, por diligencia de Fr. Leandro de S. Martinho, Monge Benedictino, e a dedicou ao seu excellentissimo Traductor, com grandes elogios da sua pessoa.

CARLOS FOLQMAN, Capellaõ mór da Capella de S. Bartholomeo da nação Alemã, situada na Real Paroquia de S. Juliaõ de Lisboa, onde nasceo no anno de 1704, sendo filho de Lucas Folqman e Joanna Vanderstoop. Aprendeo a lingua Latina em a Cidade de Emmerick do Condado de Cleves, sujeita a ElRey de Prussia. Por ser muito erudito na lingua Hollandeza, e ainda muito mais em a Latina. Compuz.

Grammatica Hollandeza. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1742, 8.

Diccionario Portuguez, e Latino. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1755, 4. He obra de grande trabalho, e erudição.

D. CARLOS DE JESUS MARIA, nasceo em Lisboa, recebendo a primeira graça na Paroquia da Magdalena a 13 de Novembro de 1713. Foraõ seus Progenitores Manoel Alvares da Silva, e Maria Correa de Oliveira. Abraçou o Instituto de Conego Regrante da reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra a 11 de Abril de 1734, onde praticou todas as virtudes religiosas, com edificação dos seus domesticos. Por ser muito perito na arte da Musica, exercitou o officio de Cantor mór no Real Mosteiro de Santa Cruz, e no de S. Vicente de fóra, onde foy tambem Vigario, e nelle falleceo a 11 de Agosto de 1747. Compuz

Arte do Canto Chaõ. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira, 1741, 4. Foy publicada com o nome de Luiz da Maya Croecer, anagramma puro do seu nome, de quem se fez memoria no Tom. 3. desta *Bibliotheca*, pag. 111. col. 1.

Fr. CARLOS DE JESUS MARIA, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra, filho de Gonçalo Ferreira de Figueiredo, e de sua mulher Maria da Conceição, e alumno do Serafico Instituto, que professou no Seminario de Brancanes a 13 de Junho de 1741. Publicou sem o seu nome

Carta escrita a hum Padre Anonymo, consultando-o sobre o uso da Communhaõ frequente à vista de alguns argumentos pela parte contraria. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1753, 8.

Contra esta Carta fez huma resposta Fr. Luiz da Encarnação, Carmelita Descalço, à qual impugnou o mesmo Fr. Carlos de Jesus Maria com o seguinte

Discurso Filosofico, Theologico, Moral, e Mystico, em que com a verdade das sagradas Escrituras, dos Pontifices, dos Concilios, dos Santos Padres, do Direito Canonico, dos Doutores, e das razões

razões se prova o uso da Communhão frequente . e quotidiano , fol. M. S.

D. CATHARINA DE CALVOS E MENEZES , filha de Luiz Cardoso , Morgado do Solar de Cardoso , e de sua mulher D. Luiza Magdalena Sarmiento do Amaral , Senhora do Morgado do Paço , dos quaes sendo unica herdeira se despozou com Antonio de Magalhães de Menezes , Fidalgo da Casa Real , Commendador de Abrantes da Ordem de Christo , Mestre de Campo dos Auxiliares do Minho , Senhor do Morgado de Justo , e Padroeiro dos Mosteiros de S. Bento de Barcellos , e Santa Clara de Caminha. Foy muito applicada ao estudo da Genealogia , escrevendo com exame , e verdade

Familia dos Marinheiros de Galiza , fol. M. S.

Da Authora , e da obra se lembra o Padre D. Antonio Caetano de Sousa Tom.8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 20. n. 39.

D. CELESTINO SEGUINEAU (Tom. 1. pag. 365. col. 1.) falleceo no Convento de Lisboa a 31 de Outubro de 1747.

D. Fr. CHRISTOVAM DE ALMEIDA (Tom. 1. pag. 569. col. 1.) foy bautifado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição a 21 de Fevereiro de 1620.

Fr. CHRISTOVAM DE ALMEIDA (Tom. 1. pag. 570. col. 2.)

Compendio , e breve relação de alguns successos , que succederão neste Reino , assim tocante a elle , como a esta Casa de S. Bento da Saude , do primeiro principio da sua reformação , e principalmente , desde o anno de 1640 , até o de 1680 , 4. M. S.

Vida de nosso Padre Santo Amaro por Emprezas . Estavaõ primorosamente dibuxadas.

Vidas dos Santos Padres , traduzidas da lingua Toscana em a Portugueza , 4. M. S.

Práticas sobre a vida do homem , 4. M. S.

CHRISTOVAM DE ALMEIDA DE ALBUQUERQUE E GUSMAM , natural da Villa de Alcobaga do Patriarcado de Lisboa. No tempo que frequentava os estudos severos na Universidade de Coimbra , querendo mostrar , que não era ignorante dos amenos , publicou

Metros varios . Coimbra , por Antonio Simões Ferreira , 1743 , 4.

Fr. CHRISTOVAM DE ALVORNINHA (Tom. 1. pag. 570. col. 2.)

Expositio in Josue , fol. M. S.

CHRISTOVAM FERREIRA DE SAMPAYO (Tom. 1. pag. 574. col. 2.) traduzio de Portuguez em Castelhano

Trabajos de Jesus , Madrid , por Francisco Martins , 1642 , 4.

P. CHRISTOVAM DA FONSECA (Tom. 1. pag. 576. col. 2.) foy bautifado a 24 de Fevereiro de 1681. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus a 25 de Janeiro de 1699.

CHRISTOVAM JOAM (Tom. 1. pag. 580. col. 1.) falleceo a 17 de Fevereiro de 1598. Além das Postillas que compoz , e estaõ na *Bibliotheca*.

De Testamentis , no anno de 1589. Tractatus de Confessis , no anno de 1594.

Conservaõ-se estas duas obras na livraria do Convento da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

D. CHRISTOVAM DE S. JOAÕ , natural de Coimbra , filho de Affonso Alvares , e Isabel Fernandes. Recebeo o habito de Conego Regrante , em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 22 de Novembro de 1585 , onde sahio igualmente virtuoso , e letrado. Foy mestre de Noviços , a cuja instrucção se devem os copiosos frutos , que produziraõ em beneficio da Religiaõ.

giaõ. Falleceo piamente a 22 de Julho de 1642, com setenta e quatro annos de idade, e cincoenta e cinco de Religiaõ.

Compoz

Escola de perfeiçãõ, 8.

Exercicios espirituaes, 8.

Conservatorio espirital, 8.

Estes tres tratados se conservaõ M. S. com estimaçãõ na livraria do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Fr. CHRISTOVAM DE SANTA MARIA (Tom. I. pag. 583. col. I.) foy filho de Cypriano do Couto, e de sua mulher Barbara da Fonseca.

Fr. CHRISTOVAM DE MONCADA, natural do lugar de Friellas, situado nos suburbios de Lisboa. Forãõ seus Progenitores Joseph Correa de Moncada, Tenente General da guarniçãõ da Corte, e D. Anna de Pina. Recebeo o habito da Militar Ordem de Christo em o Real Convento de Thomar a 10 de Dezembro de 1705, onde foy Reitor do Seminario do mesmo Convento, e dictou as sciencias severas aos seus domesticos até jubilar em a sagrada Theologia. Teve natural genio para a Poesia, principalmente jocosa. Falleceo no Convento de Thomar a 22 de Junho de 1753. Publicou

Sermaõ das exequias do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, prégado no Real Convento de Thomar a 14 de Agosto de 1742. Lisboa, por Miguel Manescal, 1742, 4.

Sermaõ do Patriarca S. Bento, prégado em o Real Convento de Thomar, em o anno de 1734. Madrid, sem anno, nem nome do Impressor, 4.

Sermaõ do glorioso Patriarca S. Joseph, prégado em o Convento de Santo Antonio de Penamacor, em o anno de 1738. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1739, 4.

Sermaõ nas exequias do Capitaõ Mathias Ribeiro da Silva, prégado na Igreja de S. Silvestre de Chãos, Prelazia de Thomar, em Novembro de 1748. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1750, 4.

Poesias varias, 4. M. S. Conservaõ-se em poder de Rodrigo Xavier Pe-

Tom. IV.

reira de Faria, morador na Villa de Santarem, a cuja diligencia deve esta *Bibliotheca* grandes augmentos.

Fr. CHRISTOVAM OSORIO (Tom. I. pag. 584. col. I.) falleceo na quinta do Seixal a 21 de Setembro de 1630, quando contava cincoenta e seis annos de idade. No mesmo dia foy conduzido o seu cadaver para o Convento de Lisboa, onde jaz sepultado. Delle se lembra *Altuna Chron. Geral.* liv. 4. pag. 629, com o nome errado.

CHRISTOVAM REBELLO DE MACEDO, natural da Cidade de Béja, e nella Capitaõ mór, e Juiz da Fazenda Real, filho de Antonio Rebello da Fonseca, e neto de Diogo Rebello da Fonseca, Commendador da Ordem de Christo, Capitaõ de Chaul, e Contador da Fazenda nas Comarcas de Béja, e Campo de Ourique. Escreveo

Jornada, que no primeiro de Março de 1625, fizeram a Roma quatro Fidalgos de Béja, hindo ganhar o Jubileo do anno Santo no Pontificado de Urbano VIII. 4. M. S. He repartida em Dialogos, occultando os nomes dos Fidalgos, com os de Apollo, Almeno, Cucisfram, e Crisbelo, que poderaõ ser Anagrammas, onde mistura muitas fabulas, como a Fundaçãõ de Béja, e a Genealogia de vinte e oito Familias nobres, que naquelle tempo a illustravaõ.

Fr. CHRISTOVAM DA RESURREIÇAM, natural da Cidade do Porto, e filho de Domingos Gonçalves, e Pascoa de Aguiar. Professou o Militar Instituto da Ordem de Christo no Real Convento de Thomar a 10 de Abril de 1681. Falleceo a 14 de Outubro de 1726. Foy muito perito na Poetica, e nas linguas Franceza, e Italina, como em a manipulaçãõ dos medicamentos. Escreveo

Explicaçãõ por modo de Commento a Camões, fol. M. S.

Vocabulario Francez, e Portuguez, 4. M. S.

Vocabulario Italiano, e Francez, 4. M. S.

M

Voca-

Vocabulario Latino, e Portuguez, onde explica os nomes da Pharmacia, manifesta as virtudes das cousas explicadas; dá normas para se distinguirem as legitimas das adulteradas, e ensina como dellas se devem compor os mixtos em a Pharmaca, fol. M. S.

CHRISTOVAM RODRIGUES AZINHEIRO (Tom. 1. pag. 586. col. 1.) delle fazem memoria, e da sua obra Fr. Manoel dos Santos *Mon. Lusit.* Tom. 8. pag. 8. e o Padre D. Antonio Caetano de Sousa, Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* no fim, pag. 16. num. 19.

CHRISTOVAM DE SA' PEIREIRA, natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra, filho de Lourenço de Sá Sotomayor, de quem se fez menção em seu lugar. Foy insigne professor de Jurisprudencia, como fora seu Pay, publicando

Additiones ad observationes practicas Michaelis de Reinoso. Conimbricæ, apud Josephum Ferreira, 1699, fol.

Fr. CHRISTOVAM SOARES (Tom. 1. pag. 588. col. 1.) professou no Convento de Lisboa a 28 de Outubro de 1670. Quando contava oitenta e oito annos de idade, lhe deu hum difluxo, que foy a unica doença, que teve, o qual o privou da vida em o Convento de Nossa Senhora do Livramento no suburbio de Lisboa a 29 de Abril de 1738.

CHRISTOVAM SOARES DE ABREU (Tom. 1. pag. 588. col. 1.) foy estudioso da Genealogia, como mostrou a seguinte obra, que se conserva na livraria do Excellentissimo Conde de Redondo.

Nobiliario de diversas familias Portuguezas.

Destta obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 8. no fim pag. 12. n. 3.

D. CHRISTOVAM DA VISITACAM, natural de Coimbra, Conego Regrante de Santo Agostinho, cujo instituto professou a 27 de Janeiro de 1678. Jubilou na sagrada Theologia, e foy hum dos insignes Poetas Latinos do seu tempo, como mostra o

Poema Epico, em que reduzio a Regra toda de Santo Agostinho, sem lhe faltar clausula alguma. M. S. Falleceo no anno de 1699.

CHRISTOVAM XAVIER DA SILVA GANHOTEIRO, nasceu em Villa-Nova de Baronia, Comarca de Béja em a Provincia Translagana a 31 de Dezembro de 1703. Teve por Pays ao Capitão Francisco dos Santos Ganhoteiro, e D. Cecilia da Silva. O engenho de que o dotou a natureza, o fez capaz de receber o gráo de Mestre em Artes na Universidade de Evora em o anno de 1723, e de Bacharel em os sagrados Canones em a de Coimbra no anno de 1737. Foy admittido à Academia dos *Arcades*, com o nome de *Elizo*. Para a Poesia vulgar teve propensão desde os primeiros annos. Publicou

Elogio ao Duque do Cadaval. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1737, 4.

*Narração Metrica da faustissima entrada, que na Cidade de Evora patria sua, fez em 10 de Mayo de 1741, o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora, Bispo do Porto. Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1741. Consta de hum Romance heroico de cento e quarenta e seis coplas, e sahio a pag. 13. dos *Applausos em Prosa, e Verso consagrados ao dito Prelado na jornada, ingresso, e assistencia, que fez na Cidade de Evora*, 4 grande.*

Poesias varias 8. Tomos. M. S. Memorias Historicas de Béja, e Mertola, fol. M. S.

CYPRIANO DE FIGUEIREDO E VASCONCELLOS (Tom. 1. pag. 589. col. 1.) Filho de Sebastião Gomes de Figueiredo, Senhor do Prazo de Velloso, e de D. Anna Antonia de Vasconcellos

concellos, filha natural de D. Fernando de Vasconcellos e Menezes, Bispo de Lamego.

Fr. CYPRIANO DE MENDONÇA (Tom. 1. pag. 589. col. 2.) Reitor do Collegio da Estrella em Lisboa no anno de 1635, Abbade do Mosteiro de Lisboa em 1644, e Abbade do Collegio de Coimbra em 1650.

CYPRIANO DE PINA PESTANA (Tom. 1. pag. 590. col. 1.) nasceu em Lisboa a 25 de Setembro de 1681, filho de Bento Pestana, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Mariana da Fonseca. Estudadas as letras humanas no Collegio patrio de Santo Antão, frequentou a Universidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Cesarea pelo espaço de quatro annos, donde se ausentou por succeder a morte de seu Pay, e seguindo a vida militar, fentou praça no Terço novo da guarnição de Setubal, no qual depois de quatro annos de serviço o foy continuar na Praça de Mazagão, e nella servio com armas, e cavallo à sua custa. Restituído a Lisboa, partio para Barcelona com a incumbencia de Secretario do Conde de Assumar D. João de Almeida, Embaixador Extraordinario a Carlos III. Voltando para a patria, foy provido em huma Capitania de Infantaria do Terço, de que era Mestre de Campo Pedro Alvares Cabral, Senhor de Belmonte. Ultimamente passou a Madrid, e continuando os seus estudos juridicos na Universidade de Alcalá, exercitou na Corte Castelhana o emprego de Advogado dos Conselhos Reaes, donde passou ao lugar de Corregedor, e Auditor Geral da gente de guerra, e Delegado das rendas Provinciaes da Cidade de Motril do Reino de Granada, onde falleceu a 11 de Setembro de 1736, quando contava cincoenta e cinco annos de idade. Compoz além do que está impresso na *Bibliotheca*

Dous Sonetos Castelhanos à melhora do Principe das Asturias. Dedicados à sua Serenissima Esposa hoje Rainha de Castella. Sahiraõ no anno de 1734. Tom. IV.

Fr. CYPRIANO DA ROCHA, natural de Lisboa, filho de Feliciano Velho Oldemberg da Rocha, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da Mesa da Consciencia, e Ordens. Recebeo o habito do Doutor S. Jeronymo em o Real Convento de Santa Maria de Belem, onde estudadas as sciencias feveras, as dictou aos seus domesticos, merecendo pela sua litteratura ser Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e Geral da sua Congregação, eleito a 3 de Mayo de 1751. Publicou

Sermaõ do Senhor dos Desemparedos, prégado na Igreja do Calvario. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1743, 4.

CLAUDIO CESAR, assistente no Estado da India, e muito versado na metrificaçã da Poesia vulgar, de que deu hum claro testemunho na seguinte obra.

Elogio Poetico, Canto heroico ao Senhor Joseph de Vasconcellos Sarmiento e Sá, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão da Guarda, e Commissario Geral da Cavallaria no Estado da India. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

CLAUDIO MANOEL DA COSTA, nasceu em 6 de Junho de 1703, em a Cidade Mariana, Bispado das Minas geraes da America Portugueza, onde teve por Pays a João Gonçalves da Costa, e a D. Teresa Ribeiro de Alvarenga. Aprendidos os primeiros rudimentos na sua patria, passou ao Rio de Janeiro, e no Collegio dos Padres Jesuitas, aprendeo Filosofia, donde transferido a Portugal, frequentou a Universidade de Coimbra, applicado à Faculdade dos sagrados Canones, em que se formou a 19 de Abril de 1753. Teve igual genio para a Poesia Latina, e vulgar, publicando

Munusculo Metrico consagrado ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco da Annunciaçã, sendo segun-

da vez confirmado na dignidade de Reitor da Universidade de Coimbra. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1751, 4. Consta de hum Romance heroico.

Epicedio consagrado à saudosa memoria do Reverendissimo Senhor Fr. Gaspar da Encarnação, Reformador dos Conegos Regulares de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Coimbra, no Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1753, 4. Consta de vinte e huma oitavas.

Labyrintho de Amor, Poema. Coimbra, por Antonio Simões, 1753, 8.

Numeros armonicos temperados em heroica, e lyrica consonancia. Ibi, pelo dito Impressor, e anno, 8. Consta de diversas Poefias.

Fr. CLEMENTE DA CRUZ (Tom. 1. pag. 591. col. 1.) falleceo no Convento de Enxobregas a 12 de Fevereiro de 1743. Delle faz menção Fr. Jeronymo de Belem *Introd. à Chron. da Prov. dos Algarves*, pag. 239.

CLEMENTE RODRIGUES MONTANHA (Tom. 1. pag. 593. col. 1.) nasceu a 23 de Novembro de 1667. Falleceo em a Villa de Setubal a 9 de Abril de 1741, com setenta e quatro annos de idade. Jaz na Paroquia donde era Prior. Delle faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Geneal. da Casa Real Portug.* Tom. 11. pag. 23.

CLEMENTE RODRIGUES, recebeu a graça bautismal na Freguesia de Santa Luzia das Pias a 28 de Outubro de 1694.

D. CLEMENTE DA SILVA, natural de Lisboa, e filho de Luiz da Silva, e D. Maria de Tavora. Professo o Instituto de Conego Regrante de Santo Agostinho no Convento patrio de S. Vicente de fóra em o anno de 1528, merecendo pela sua grande litteratura, e prudente juizo ser eleito Prior geral da sua Canonica Congregação a

16 de Abril de 1554, e Reformador do Mosteiro da Militar Ordem de Palmella. Falleceo a 24 de Janeiro de 1577. Compoz

Decisiones Cardinalium Congregationis Concilii Tridentini, 4. M. S. No fim tem estas palavras: *Dignus est iste Canonicus, qui hæc manu scripsit, memoria perpetua, qua alii Canonici ad talia excitentur opera pia.*

P. CORNELIO PACHECO, alumno da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil.

Oração funebre nas Exequias de Antonio Borges da Fonseca, Coronel do Regimento de Infantaria, pago da Guarnição da Cidade de Olinda, Governador da Capitania de Paraíba, recitada na Cathedral da dita Cidade. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1755, 4

Fr. CRISPIM DE OLIVEIRA (Tom. 1. pag. 602. col. 2.) foy Prior do Convento de Lisboa, Deputado da Inquisição de Lisboa, e Provincial eleito a 26 de Abril de 1749, cujo lugar exercitou cinco mezes, e dezaseis dias, fallecendo a 12 de Outubro

CUSTODIO JOAM, natural de Braga, e filho de Francisco Joaõ. Estudou as Faculdades de huma, e outra Jurisprudencia, e nellas fez actos com admiração dos seus Condiscipulos. Provada a sua sciencia no Desembargo do Paço, a tempo que estava consultado para Juiz de fóra da Villa de Amarante, falleceo intempestivamente em Lisboa no anno de 1730, quando contava a florente idade de vinte e seis annos. Teve feliz genio para a Poefia vulgar, publicando sem o seu nome

A hum prodigio do invicto defensor de Portugal o Senhor Santo Antonio de Lisboa, que ha pouco obrou na Cidade de Oviedo, Principado de Asturias authenticado por varias Relações, que correm. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1730, 4. Consta de hum Soneto, e seis Oitavas.

D

DAMIAM ANTONIO DE LEMOS FARIA E CASTRO, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, e Familiar do Santo Officio, nasceo em Villa-Nova de Portimaõ do Reino do Algarve a 27 de Fevereiro de 1715, sendo filho unico de Thomé de Lemos de Faria, e D. Maria Josefa de Cisneros e Castro, ambos descendentes de familias nobres, e qualificadas. Aprendeo no Collegio patrio dos Padres Jesuitas Grammatica, e letras humanas, que lhe facilitaraõ o conhecimento para os progressos, que fez a sua laboriosa applicação soccorrida de juizo maduro, e critica judiciosa, naõ sómente na Oratoria, Poetica, Geografia, e Genealogia, mas em a Historia Ecclesiastica, e Secular. Casou com sua prima com irmã D. Ignez Dorothea Henriques de Menezes, filha de Gil Vaz Lobo Freire, e de sua mulher D. Maria Magdalena Cortereal, da qual tem numerosa descendencia. Compoz

Entretenimento politico, historico, e proreptico, com que dous amigos indo de jornada faziaõ mentirozas as verdadeiras fadigas. Profopopeya sobre a controversia entre o venerando Tribunal do Santo Officio, e os fautores dos Sigillistas: interlocutores Felizardo, e Ausonio. Rovent, chez Besogne, 1746, 4.

Sahio com o supposto nome de Wilibrordio Arnulpho.

Gemidos da reputação offendida, publica Justificação, que do seu procedimento faz Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, a qual consagra, e com a qual recorre à soberana protecção das sacras Catholicas Reaes, e Augustas Magestades, e Altezas os muitos altos, e muito poderosos Senhores os Senhores Reys, e Principes de Hespanha, e Portugal, &c. Sevilla, por D. Florencio Joseph

Braz de Quesada, Impressor mayor da dita Cidade, 1749, 4.

Epiphonema Epicedico de Portugal na irreparavel perda, na fatal morte, e na inconsolavel soledade do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jayme de Mello III. Duque do Cadaval. Sevilla, por Florencio Joseph Blas de Quesada, Impressor mayor de dicha Ciudad, 4.

Epidiético Luétuoso, funebre Epithema, obsequioso Epicedio do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Paulo de Portugal e Castro II. Marquez de Valença, VII. Conde de Vimioso, do Conselho de Sua Magestade, e Mordomo mór da Rainha Nossa Senhora. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1749, 4.

Clamores de Portugal na morte do muito alto, e muito podero Rey D. João V. Imprimio-se até pag. 16.

Elogio do Eminentissimo Senhor Nuno da Cunha de Ataide, Presbitero Cardinal da Santa Igreja Romana do Titulo de Santa Anastasia, Inquisidor Geral dos dominios de Portugal. Lisboa, pelo dito Impressor, 1751, 4.

Discurso Apologetico no qual se mostra convencida, e insubsistente, apaixonada, e injuriosa a severa critica, com que Philippe Joseph da Gama, revendo por ordem do supremo Tribunal do Desembargo do Paço a obra intitulada Clamores de Portugal, mutilou, riscou, e emendou em muitas partes a dita obra. Sevilla, por D. Florencio Joseph Blas de Quesada, 4. sem anno da Impressão.

Politica Moral, e Civil, Aula da Nobreza Lusitana, authorizada com todo o genero de erudição sagrada, e profana para a doutrina, e direcção dos Principes, e mais Politicos. Tom. 1. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1749, 4.

Tom. 2. Ibi, pelo dito Impressor, 1749, 4.

Tom. 3.

Tom. 3. Ibi, pelo dito Impressor, 1750, 4.

Tom. 4. Ibi, pelo dito Impressor, 1751, 4.

Tom. 5. Ibi pelo dito Impressor, 1754, 4.

Tom. 6. Ibi, pelo dito Impressor, 1754, 4.

El Oraculo de si mismo el Catholico, Grande, Augusto, e invicto Monarca D. Fernando el VI. Rey de España, que a un Aulico suyo quando viendo la Real obra del Puerto de Guadarrama le dixo. Esto, Señor es propria magnanimidad de V. Magestad: respondió con este dicho digno de eternos bronzes: Ad maiora nati sumus. Sevilla, por D. Florencio Joseph Blas de Quesada Impresor mayor de dicha Ciudad. 4. sem anno.

Relação Panegyrica jubilos do Algarve na feliz entrada, que o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, Governador, e Capitão General do mesmo Reino fez na Cidade de Lagos no dia primeiro de Abril de 1754. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1754, 4. A Dedicatoria he em oitava rima.

Obras M. S.

Elogio ao Principe Real Carlos Estuardo, quando se recolheo da sua expedição de Escocia.

Elogio funebre do Reverendissimo Padre Joáo Bautista Carboni, Reitor do Collegio de Santo Antão de Lisboa.

Genealogia Portugueza doze Tomos. Consta o primeiro da successão da Casa Real. O segundo da Nobreza antiga, e moderna do Algarve; e os dez da principal Nobreza do Reino

Reflexiones politicas sobre las presentes circunstancias, que concurren en el Reino de Portugal para hazerse respectable a qualquiera otra Potencia.

Compendio Geografico, Chronologico, Historico de los antigos, y modernos limites de la Lusitania, con la origen de los nombres de Lusitania, y Portugal, con todas las declaraciones de guerra, batallas mas memorables, y Tratados de Pazes entre las dos Coronas de Portugal, y España.

Relacion Geografico-Historica de algunos terrenos de la Frontera de Portugal, y España, desde Ayamonte hasta Badajós, con la noticia de algunas irrupciones, que en ellos han hecho las partidas destacadas de los exercitos de una, y otra Corona.

Descricao Topografica de las Ciudades, que oy existen en Portugal, Navegaciones, y descobrimientos de los Portuguezes por todo el Mundo. Todas estas obras escritas na lingua Castelhana escreveo o Author assistindo em Ayamonte, por satisfazer às supplicas de D. Antonio Gaver, Brigadeiro, e Commandante em chefe dos Engenheiros, que a Catholica Magestade de D. Fernando VI. tinha mandado para formar hum Plano Geografico historico das nossas Fronteiras.

D. DAMIAM DA CRUZ, chamado no seculo Joáo Antunes, natural do Espinhal tres leguas fóra de Coimbra, e filho de Antonio Fernandes Folgado, e Isabel Fernandes. Recebeo o habito Canonico de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 9 de Junho de 1593, onde brilhou o seu talento assim na Cadeira, como no Pulpito. Foy Prior dos Conventos de Landim, e da Serra, e ultimamente Visitador da sua Canonica Congregação. Falleceo a 28 de Dezembro de 1661. Compoz

Crystallino espelho, e memorial da vida humana, fol. 4. Tomos. M. S.

Fr. DAMIAM (Tom. 1. pag. 610. col. 1.) Teve por apellido DAS NEVES. Foy natural da Villa de Thomar, onde professou no Real Convento da Ordem de Christo o seu Instituto a 14 de Janeiro de 1565. Foy o primeiro Mestre de Filosofia, que a dictou aos seus domesticos, Doutor de Theologia pela Universidade de Coimbra, Examinador das Tres Ordens Militares, e D. Prior Geral eleito no anno de 1607.

DIOGO AFFONSO MANGANCHÁ (Tom. 1. pag. 628. col. 2.) foy do Conselho, e Desembargo de El Rey

El Rey. Na jornada que fez com o Conde de Ourem ao Concilio de Basilea sustentou humas Conclusões de ambas as Jurisprudencias, e Artes liberaes na Igreja de S. Procopio da Cidade de Bologna, em cujo acto mereceo a geral aclamação dos mais sabios expectadores.

DIOGO DE ALMEIDA (Tom. 1. pag. 629. col. 2.)

Manifiesto al Reino de Castilla junto en Cortes, en que se muestra la justicia, con que la Ciudad de Ceuta desmembrada por leal de la Corona Portuguesa pertende naturalizarse en los Reinos de Castilla. fol. Madrid. Sem anno da Impressão. Começa. *La muy noble, y siempre leal Ciudad de Ceuta.* Confita de onze laudas.

DIOGO ALVARES, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, sendo cego de nascimento escreveu nos annos de 1602, e 1604

Abecedarios diversos, formados com a penna, e recortados com a tisoura, com delicadas cercaduras. Esta obra, que he digna de admiração, por ser feita pelo sentido do tacto, quando era preciso o da vista, a dedicou Antonio Vaz Velho irmão do Author ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II., e se conserva no Thesouro da Serenissima Casa de Bragança, como vimos. No fim tem escritas em letra redonda estas palavras.

Diogo Alvares o escreveu em Abrantes com a mão esquerda à tisoura, sendo homem, que nunca vio, nem aprendeo.

DIOGO ALVARES MOURAM, natural do Lago bom, e filho de Belchior de Aguiar Ferreira, e D. Isabel Mouraõ. Recebidas as insignias doutoraes na Faculdade de Direito Canonico em a Universidade de Coimbra, foy admittido ao Collegio de S. Pedro a 25 de Fevereiro de 1649. Regentou com grande credito da sua litteratura a Cadeira de Clementinas, de que tomou posse a 26 de Julho de 1652; de Sexto em 14 de Janeiro de 1653; do Decreto em 16 de Mayo de 1662. Foy

Juiz do Fisco de Coimbra; e Desembargador da Relação do Porto. As Postillas, que dictou no tempo do seu Magisterio, forão as seguintes:

Comment. ad Cap. per Vestras de donat. int.

Traçtatus de pœna confiscationis propter hæresim contra hæreticos à jure statuta ad Text. in cap. 1. 23. quest. 7.

Comment. ad Tit. de Feriis.

Comment. ad Cap. 1. de Probationibus.

Comment. ad Cap. ex litteris de pignoribus.

Fr. **DIOGO DE SANTA ANNA** (Tom. 1. pag. 630. col. 1.) foy natural de Villa-Franca de Lampazes, filho de Manoel de Moraes Pimentel, e de Isabel de Moraes, filha de Francisco de Moraes, de quem em seu lugar se fez menção, e de Barbara Madeira. Compoz além de que está impresso na *Bibliotheca*

Memorial da Familia dos Pimenteis. He addição ao Nobiliario de Haro, de cuja Familia era elle descendente, e nelle trata de seu Avô materno Francisco de Moraes Author do Palmeirim, vendicando-o da calumnia de certo Author, que reprovando a lição dos livros de Cavallaria exceptua ao Palmeirim, de que faz Author a El Rey D. Joaõ III. sendo certamente Francisco de Moraes.

Fr. **DIOGO ARANHA DA PAIXAM** (Tom. 1. pag. 633. col. 1.) foy filho segundo de Joaõ Aranha de Pedrosa, Cidadão de Braga, e de Guimar Florina, os quaes fallecerão no anno de 1623; esta a 2 de Janeiro com oitenta e cinco annos de idade; e aquelle a 10 de Fevereiro com oitenta; e irmão de Bernardo Aranha, Cidadão de Braga, e Capitão dos Coutos de Tibães hereditario na sua casa. Professou o Instituto Serafico da Provincia de Santa Maria da Arrabida.

DIOGO BARBOSA MACHADO (Tom. 1. pag. 634. col. 2.)

Memorias para a Historia de Portugal;

tugal, que comprehendem o governo de ElRey D. Sebastião do anno de 1568, até o anno de 1574. Tom. 3. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1748, 4 grande.

Memorias para a Historia de Portugal, que comprehendem o governo de ElRey D. Sebastião do anno de 1574, até o anno de 1578. Tom. 4. Lisboa, na mesma Officina, 1751, 4 grande.

Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica, &c. Tom. 2. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1747. fol.

Bibliotheca Lusitana, Historica, Critica, e Chronologica, &c. Tom. 3. Ibi, pelo dito Impressor, 1752, fol.

Bibliotheca Lusitana, &c. Tom. 4. Lisboa, na Officina de Francisco Luiz Ameno, 1758, fol.

Relação das solemnes exequias, dedicadas pelos Padres da Congregação da Missão, em 25, e 26 de Outubro de 1750, à saudosa memoria do Fidelissimo Rey de Portugal D. João V. seu Augusto Fundador. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1750, 4. Sahio sem o seu nome. As Inscrições Latinas, Medalhas, e Emblemas, que ornaraõ a Igreja nesta funebre acção, foraõ compostas pelo Author da Relação.

Pis manibus Excellentissimi Domini D. Antonii Aloysii de Sousa Marchionis das Minas, Comitibus do Prado, Serenissimis Lusitaniæ Regibus Petro II., & Joanni V. à sanctioribus Consiliis, in Provincia Transagana armorum Præf. cti, & Augustissimæ Reginæ Stabulis summi Præpositi Epitaphium. Sahio no Tom. 6. das Prov. da Hist. Geneal. da Casa Real Portugueza. Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1748, 4. a pag. 278. Consta de hum largo Elogio lapidario.

Fr. DIOGO BAUTISTA (Tom. 1. pag. 636. col. 1.) natural do lugar de Lemedo, termo da Villa de Cantanhede do Bispaado de Coimbra, e filho de Belchior Fernandes, e de sua mulher Antonia Gonçalves.

DIOGO BERNARDES (Tom. 1. pag. 636. col. 2.) foy filho de João Rodrigues de Araujo, e de sua mu-

lher Catharina Bernardes Pimenta. Compoz além do que está impresso na Bibliotheca

Rimas Portuguezas, e Castelhanas, Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1601, 8.

Rimas devotas. Ibi, pelo dito Impressor, 1622, 8.

DIOGO BORGES PACHECO (Tom. 1. pag. 639. col. 1.)

Memorial ao Santissimo Sacramento para visitar o Lausperene. Braga, 1725, 16. Sem o seu nome.

Espelho de hum peccador, 1. e 2. Parte. Lisboa, na Officina Augustiniana, 1732.

DIOGO DE BRITO DE CARVALHO (Tom. 1. pag. 641. col. 2.)

Comment. ad Tit. de Sequestri possessione in Clement.

Comment. ad Clem. 1. & 2. de Sepulturis.

Comment. ad Clem. unic. de Renuntiat.

Comment. ad Rubr. & cap. 1. de Procurat. in 6.

----- *de Clericis non residentibus in 6.*

Explicat. ad reg. actus de reg. jur. in 6.

Traçtatus de Consecratione dist. 1.

----- *de Restitutione ad Cap. si res aliena 14. quest. 6.*

DIOGO DE CASTRO, muito perito na Arte da Navegação, escreveu

Roteiro de toda a Costa, e Sertão do Brasil. Conserva-se o original no Archivo Real. He allegado em a Noticia, e Justificação do titulo, e boa fé, com que se obrou a nova Colonia do Sacramento nas terras da Capitania de S. Vicente. Lisboa, 1681. fol.

DIOGO CABRAL BARBOSA, natural da Villa de Amarante, situada na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy dos insignes Poetas do seu tempo, levando o primeiro premio no Certame, que à Canonisação de Santa Isabel Rainha de Portugal se fez em Coimbra no anno de 1625. Compoz

Lusi-

Lusitania Restaurada. Poema heroico em Oitava Rima, 4. M. S.

DIOGO CARDOSO DE ALMEIDA, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, natural da Villa de Campomayor em a Provincia Translagana, onde teve por Pays a Joaõ Caetano Mexia, e D. Aldonça de Almeida de igual nobreza à de seu Conforte. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra para a illustrar com o seu Magisterio. Recebidas as insignias doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo, e admittido ao Collegio Real de S. Paulo a 28 de Outubro de 1703, subio à terceira Cadeira de Intituta, de que tomou posse a 7 de Abril de 1707; à doCodigo a 15 de Fevereiro de 1715; à dos Tres livros a 17 de Junho de 1718; à do Digesto Velho a 22 de Fevereiro de 1726; à de Vespera a 20 de Dezembro de 1729, e ultimamente à de Prima em que jubillou a 14 de Janeiro de 1737. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra, Conego Doutoral das Cathedraes da Guarda, e do Porto, e merecedor das mayores Dignidades do Reino, naõ sómente pela sua profunda litteratura, e gravidade do aspecto, mas pela observancia de todas as virtudes proprias de hum perfeito Ecclesiastico. Falleceo na sua patria a 9 de Dezembro de 1752. Delle faz honorifica lembrança meu irmaõ D. Joseph Barbosa no *Catal. dos Colleg. do Colleg. Real de S. Paulo*, pag. 237. e no *Archiath. Lusit.* pag. 62.

*Maiorem celebrat virtus, quem bellica
campum*

Quà feret insignes Hispano ex hoste triumphos

Cardoso natale solum præbebit acutâ

Cæsarei Juris præscribet dogmata mente.

Compoz

Theoricus Tractatus, seu Academiae Lectiones de Servo communi, cui adjiciuntur Commentaria ad lib. 2. 3. & 4. cum 22. sequentibus ff. de damno infecto. Conimbricæ, apud Antonium Simões Ferreira, 1748, fol. 2. Tom.

DIOGO CARDOSO COELHO, Prior da Igreja do Salvador da Covilhã. Veja-se Fr. LUIZ COELHO da Ordem dos Pregadores na *Bibliotheca* Tom. 3. pag. 83. col. 2.

Fr. **DIOGO CARLOS** (Tom. 1. pag. 642. col. 1.) Além da obra, que está na *Bibliotheca* impressa Mantuæ, apud Bindonum, publicou

Littaniæ, quibus peccator per invocationem singularum Personarum Sanctissimæ Trinitatis pro peccatis suis a Deo misericordiam deprecatur. Parisiis, apud Leonem Cavillat. 1600, 12.

Delle fazem memoria seu sobrinho o Senhor D. Antonio na Carta escrita a Gregorio XIII. na lingua Franceza, e vertida na Latina por Octavio Sylvio, Cavalleiro Romano, da qual conservamos hum exemplar, dizendo *Fratrem Jacobum Carolum Franciscanum Doctorem Theologum, & Artium apud Santaranenses Lectorem, Conimbricæ verò D. Bonaventuræ. Collegii in Theologicis Doctorem vidimus bis à Castellanis comprehensum, & in magno vitæ discrimine constitutum.* Wadingo Script. Ord. Min. pag. 82. col. 1. Nicol. Ant. Bib. Hispan. Tom. 1. pag. 469. col. 1. Draudius Bib. Classica.

DIOGO CARREIRO; natural da Villa do Crato em a Provincia Translagana, como fosse muito perito na lingua Arabica, querendo agradar ao Xarife, de quem era cativo, escreveu

Historia da sua vida, 4. M. S. Começa. *Os sabios antigos.* Conserva-se na livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Castello-melhor.

DIOGO DE CASTRO DO RIO, natural de Lisboa, e filho de Duarte de Castro do Rio, Fidalgo da Casa do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, em cujo serviço levantou huma Companhia de Cavallos, e de sua mulher D. Joanna de Villa-roel. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo Escudeiro da Casa Real com moradia, e tio de Jorge Furtado de Mendocça, Visconde de Barbacena. Casou com D. Antonia da

da Costa , de quem teve Duarte de Castro do Rio , e D. Joanna , e D. Brites de Villa-roel , Religiosas Cistercienses no Convento de Almofter. Foy ornado de insigne genio para a Poesia vulgar. Compoz

Vida , y conversion de la gloriosa Magdalena. Consta de oitavas. Sahio no livro intitulado *Tesoro de sacra Poesia.* Sevilla, 1604, 8.

Obras Poeticas a diversos assumptos, 4. M. S.

DIOGO CORREA DE SA' (Tom. 1. pag. 645. col. 2.) falleceo em Lisboa a 5 de Novembro de 1745. Jaz sepultado no Convento da Madre de Deos , situado fóra dos muros de Lisboa.

DIOGO DA COSTA. Com este nome supposto publicou a obra seguinte

Loas Portuguezas , ordenadas em forma de se poderem applicar em applauso de qualquer Santo , e de toda a Festividade. Part. 1. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ , 1743, 4. Consta de vinte e quatro Loas em diferentes metros.

DIOGO DA COSTA DA SILVEIRA (Tom. 1. pag. 646. col. 1.) falleceo no Hospital dos Terceiros do Carmo, de cuja Ordem era irmaõ, em o anno de 1750.

DIOGO DO COUTO (Tom. 1. pag. 646. col. 1.)

A decima Decada da India , que na *Bibliotheca* Tom. 1. pag. 648. col. 2. se diz fora impressa , se deve saber , que o foy até pag. 120, da qual conservo hum exemplar , e por se naõ continuar a impressaõ naõ logrou do beneficio da luz publica. Consta de dez livros. Della tenho hum copia M. S. com as trinta folhas impressas.

A undecima Decada nunca se descubrio applicando-se infructuosamente multiplicadas diligencias, para que apparecesse , a qual certamente escreveo , como testemunha o grave Antiquario Manoel Severim de Faria na *Vid. de Diogo de Couto* , pag. 152.

A duodecima Decada , da qual se imprimiraõ cinco livros em Pariz , com hum Dedicatoria a D. Vasco da Gama , Conde da Vidigueira , Embaixador em a Corte de Pariz , composta pelo Capitaõ Manoel Fernandes Villa-Real ; tinha Dedicatoria de Diogo do Couto à Magestade de Philippe II. de Portugal , a qual começava *Quando vejo.* Acabava do grande *Alexandre seu filho.* Compoz mais

Tratado de todas as cousas succedidas ao valeroso Capitaõ D. Vasco da Gama , primeiro Conde da Vidigueira , e Almirante do mar da India no descobrimento , e Conquista do mar , e terras do Oriente , e de todas as vezes , que à India passou , e das cousas , que succederaõ nella a todos seus filhos. Dirigido a D. Francisco da Gama , Conde da Vidigueira , Almirante do mar Indico , e Vice-Rey da India , fol. M. S. Consta de duas Partes ; a primeira comprehende vinte e oito Capitulos ; e a segunda trinta. Foy feito em Goa a 16 de Novembro de 1599.

DIOGO DIAS MELGAZ , nasceu no lugar da Cuba da Provincia Transtagana a 11 de Abril de 1638. Teve por Pays a Affonso Lourenço Melgaz , e Maria Ferro , e por irmaõ ao Doutor Joaõ Melgaz Ferro , de quem faz memoria Fr. Agostinho de Santa Maria *Sant. Marian.* Tom. 6. liv. 1. Tit. 22. Desde a primeira idade mostrou viveza de engenho para as sciencias , e sendo admittido ao Seminario da Cathedral de Evora a 20 de Mayo de 1647 , quando contava nove annos , foraõ taes os progressos , que fez na armonica Faculdade da Musica , que mereceo ser Mestre da Claustra da dita Cathedral , Reitor do Seminario , e Mestre da Capella. Unio com judiciousa eleiçaõ a consonancia das vozes com a novidade das idéas , de que se seguio serem as suas composições admiradas pelos mais celebres professores de taõ angelica Arte. Falleceo em Evora a 9 de Mayo de 1700 , quando contava cincoenta e dous annos de idade. Jaz no alpendre do Convento de Nossa Senhora

ra dos Remedios de Carmelitas Descalços. Para epitafio se lhe compoz o seguinte Epigramma :

Flebili occubuit, qui scivit in orbe Magister

*Cælestem Musam communicare viris.
At si funereâ tãdem jacet obrutus urna;
Non fama in tumulto contumalata jacet.
Æternis vivet Melgaz post funera lustris
Donec erunt homines, sydera donec erunt.*

Compoz

Motetes da Quaresma. Missa ferial a quatro vozes. *Motete de Defuntos* a quatro vozes. *Gloria laus, e honor* da Procissão da Dominga de Ramos a oito vozes. Estas obras escritas em dous livros de papel imperial, e com o frontispicio illuminado, dedicadas ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Silva no anno de 1694, se conservaõ no Cartorio da Cathedral de Evora.

Paixões dos quatro Evangelistas. Adoração da Cruz em Sexta Feira Mayor, e o *Motete In Monte Oliveti* tudo a quatro vozes. Conserva-se em hum livro dedicado ao mesmo Prelado, em o anno de 1694.

Missa chamada da Batalha a dous côros.

Sequencia da Resurreição, Pentecostes, do Corpo de Deos, e de Defuntos a dous côros.

Lamentações da Semana Santa a dous côros, e a seis vozes.

Misereres a oito vozes, e a doze.

Psalms de Vesperas de Christo, e da Senhora a doze, oito, seis, e cinco vozes.

Psalms de Completas, que se cantão na Sé de Evora em as Domingas da Quaresma, e o *Cantico Nunc dimitis* a dous côros.

Responsorios do Natal a dous côros.

Lições de Defuntos a oito, quatro, e tres vozes.

Ladainha de Nossa Senhora, e a do Rosario, que antigamente se cantava no Convento de S. Domingos, com motetes a oito, seis, e quatro vozes.

Hymnos, e Antifonas para varias Festas, a oito vozes.

Tom. IV.

Rex tremendæ majestatis, Motete a quatro vozes.

Salve Regina a quatro vozes.

Vilhancicos para as Festas de Christo, Senhora, e Santos.

Todas estas obras se conservaõ com merecida estimação no Cartorio da Cathedral de Evora.

D. DIOGO FERNANDES DE ALMEIDA (Tom. I. pag. 652. col. I.)
Compoz

Estatutos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco de Xabregas. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1742, fol. Sahio sem o seu nome.

Falleceo em Lisboa a 8 de Março de 1752. Jaz na Capella do Claustro do Convento da Santissima Trindade, jazigo da sua casa.

DIOGO FERREIRA DE FIGUEIROA (Tom. I. pag. 653. col. I.)

Soliloquios de huma alma compungida a Christo Senhor nosso crucificado. Dedicados a D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, eleito Arcebispo de Lisboa. Consta de seis Romances. M. S.

Elegia ao Senhor D. Alexandre commentada, 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca Real.

DIOGO FIGUEIRA, natural da Villa de Torres-Novas do Patriarcado de Lisboa, filho de Jayme de Gouvea Leite, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher Filippa Travassos. Foy Beneficiado da Igreja do Salvador da sua patria, e muito inclinado à Poesia deixando M. S.

Sonetos, Decimas, Dialogos, e Romances a diversos Assumptos, que se podia delles formar hum volume de justa grandeza.

DIOGO GOMES DE FIGUEIREDO (Tom. I. pag. 654. col. 2.)

Memorial da practica do Montante, que incluye dezaseis regras simples, e dezaseis compostas, dado em Alcantara ao Serenissimo Principe D. Theodosio, em 10 de Mayo de 1651, pelo Mestre de

Campo Diogo Gomes de Figueiredo seu Mestre na sciencia das Armas, 4. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas.

DIOGO GOMES DE VASCONCELLOS (Tom. 1. pag. 676. col. 1.) tomou posse do Canonicato de Evora a 20 de Abril de 1557.

DIOGO DE GOUVEA (Tom. 1. pag. 657. col. 1.) foy Beneficiado de S. João de Béja, e naõ de Gouvea, como está impresso na *Bibliotheca*, pag. 657. col. 2. regra 7.

DIOGO JOAM DE SERPA BRITO E NORONHA, filho de Alvaro Joseph de Serpa Sotomayor, Tenente Coronel de Infantaria, de quem se fez menção em seu lugar, e de D. Juliana de Sousa de Brito e Noronha, nasceu em Lisboa a 28 de Outubro de 1713. Seguindo os bellicosos vestigios de seu pay, assentou Praça de Soldado Infante no anno de 1727. Tem grande instrucção de Geometria, Trigonometria, e Geografia, como tambem de Poesia, de cuja Arte tem composto

Obras varias 2. Tom. 4. M. S. Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio nos Sentimentos metricos. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1736. 4.

DIOGO JOSEPH, natural da Cidade do Porto, e descendente de pays observantes dos Ritos Judaicos, como elle se jacta.

Ergo nocet clari genus à radice Sionis; Et Solymis regnatur Avus.

Applicou-se ao estudo da Medicina, em que sahio eminente, e deixando a patria passou a Flandes, onde exercitou esta Arte com grande applauso do seu nome. Desta ausencia, como penetrado da mesma infelicidade, o consola seu amigo Flavio Joseph Eborense neste Epigramma.

Nuper eras Durii, nunc est novus accola Rheni,

Didace, jam Latii Tybridis hospes eris, Forsan adhuc Nili septemplex ostia vises, Aut alio Gangis sole calentis aquas.

Sic fortunatenax primis nos jactat ab annis, Et levis hic firmâ utitur illa rota.

Crede mihi; seri sperent meliora nepotes. Diceret quæ passî, quæ patimurq̃ pudet.

Morreo na Ilha de Corfú, situada no mar Adriatico, como se colhe deste Epitafio, que elle para si compoz

Dilecta patria vale extremum: lares Parentis olim, alumnus en vester abit,

Unde reverti nemini hucusque datum: Non Durius Pater ossa, sed maris alluët

Fluctus Ægei: magno sic placet Jovi.

Escreveo

De Febribus libri quinque. M. S. De Diebus criticis. M. S.

Foy admiravel Poeta Latino, e entre as obras Metricas, que deixou, he celebre o Poema em que inconsolavelmente lamenta a ausencia da sua patria, cuja obra conclue com estas palavras:

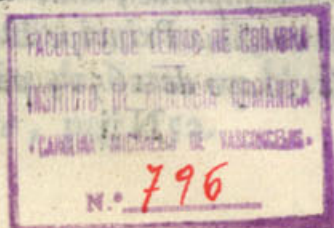
----- iniqua
Fatorum rabie externas calcamus arenas; Erecta cervice, decusque augemus avorum.

Faz delle menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. D. n. 18.*

DIOGO JOSEPH DE CARVALHO, cuja patria se ignora, conhecendo-se claramente ser insigne professor de Poesia pela seguinte obra

Jubilos universales en el acierto de la mas justa elecion, que para el eminente augusto empleo del supremo Magisterio de la militar sacra Hyerosolymitana Religion se hizo a 18 de Enero de 1741, en el Eminentissimo, y siempre esclarecido Señor el Señor Fray Manoel Pinto da Fonseca preclarissimo Commendador, que fuè de Fuentes, Sernacelhe, y Oleros, &c. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira, 1743, 4. Consta de hum Romance Heroico de cento e trinta e oito coplas elegantissimas.

P. DIOGO LOBO (Tom. 1. pag. 663. col. 2.)



Vida do Padre João Nunes da Companhia de Jesus, Confessor da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão. M. S.

DIOGO LOPES REBELLO (Tom. 1. pag. 668. col. 2.) foy Prior da Ordem de Clermont. Sendo Bacharel na Faculdade de Theologia, foy admittido ao Collegio Real de Navarra, situado em Pariz pelo seu Reitor João Raulin no anno de 1495, onde depois de receber o gráo de Licenciado, falleceo no mesmo Collegio a 17 de Março de 1498. Foy sepultado em a Capella do Santo Crucifixo, com hum Epitafio Latino, do qual sómente se conserva o verso seguinte por estarem os outros consummidos pelo tempo.

Quem pedibus teritis, precibus relevare velitis.

A sua obra intitulada

De Assertionibus Catholicis Apostoli Pauli, sahio Parisiis, apud Antonium de Nidel, 1497, 8.

Por sua diligencia logrou da luz publica com o seguinte titulo

Traçtatus perutilissimus de justitia commutativa, & Arte Campsoria, seu de Cambiis, ac alearum ludo viri clarissimi Sacrae Theologiae professoris eximii, Magistri Joannis Consobrini Portugallensis Ordinis Fratrum gloriosissimae Dei Genitricis Mariae de Monte Carmeli, feliciter explicit diligenti operâ, & ingenti cura per Venerabilem Jacobum Lupi Sacrae Theologiae Baccalaurium benemeritum. Parisiis, per Guidonem Mercatoris in Campo Gaillardi, Anno Domini 1497, die 16 Novembris.

Delle faz menção larga João Launoi *Reg. Navarrae Gymnas. Histor. Part. 3. cap. 11. e mais breve Maittate Annal. Typograph. Tom. 1. pag. mihi 343.*

DIOGO DE MADUREIRA, natural da Cidade do Porto, e muito applicado ao estudo da Genealogia. Escreveo *Livro de Familias, fol. M. S.*

DIOGO DE MELLO PEREIRA (Tom. 1. pag. 673. col. 2.) foy filho de Gaspar Leitaõ Coelho, Senhor da Honra de Cesar, e Gayate, e de sua

mulher D. Cecilia Pinto de Mello. Compoz

Houras Christãs. Esta obra he allegada por elle no seu *Nobiliario de Portugal, fol. 36.*

DIOGO DE MENDOÇA CORTREAL (Tom. 1. pag. 677. col. 1.) foy eleito Secretario de Estado da repartição dos negocios ultramarinos a 3 de Agosto de 1750, por ElRey D. Joseph o primeiro.

Fr. **DIOGO DE MENEZES**, natural de Feroselhe lugar pouco distante da Cidade de Coimbra, e filho de D. Pedro de Menezes Sotomayor, Senhor de Alconchel, e de D. Maria de Noronha, e irmaõ de Sor Maria da Conceição, que de Dama da Rainha D. Catharina passou para o Convento da Madre de Deos, situado fóra dos muros de Lisboa, como escreve Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 500.* Imitando a sua Irmã no desprezo do mundo, e na eleição do Instituto Serafico o professou para exemplar de seus domesticos. Compoz

Institutiones doctrine Christianae. Mantuae, 1546.

Da obra, e do Author fazem breve memoria Wadingo *Script. Ord. Min. pag. 183. col. 2. Nicol. Ant. Bib. Hispan. Tom. 1. pag. 230. col. 2. e Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 1. pag. 302. col. 2.*

Fr. **DIOGO DE S. MIGUEL**, natural da Villa de Barcellos, situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Pedro Fernandes Aguilera, e Catharina Rodrigues. Professou o Instituto sevêro de Carmelita Descalço pelo espaço de quarenta e dous annos, observando exactamente as virtudes de Religioso. Falleceo no Convento do Porto a 24 de Novembro de 1664, quando contava sessenta e sete annos de idade. Compoz

Tratado breve de todos os Reys, e Senhores de Portugal, e Hespanha desde do tempo de Tubal, neto de Noé, até D. Afonso VI. com outro Tratadinho da India

dia Oriental, e de outras cousas curiosas. Dedicado ao Bom Jesus de Barcellos em 30 de Outubro de 1661. 4. M. S.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE (Tom. 1. pag. 684. col. 1.) foy Arcediago do Couto na Cathedral de Braga provido no anno de 1575, por morte do Doutor Belchior Cornejo, que assistio no Concilio Tridentino, como Secretario de Fernão Martins Mascarenhas, Embaixador de ElRey D. Sebastião ao dito Concilio. A'quella dignidade tinha annexas as Igrejas do Salvador de Servães, e S. Juliaõ da Lage, as quaes defannexou o Veneravel Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, quando proveo o Arcediagado em o Doutor Francisco de Chaves seu Vigario Geral.

DIOGO DE PAIVA DE ANDRADE (Tom. 1. pag. 687. col. 1.) filho de Helena (e não Violante como está na *Bibliotheca*) da Costa, filha de Salvador Correa de Menezes, e D. Violante da Costa.

DIOGO PEREIRA, cuja patria, e estado da vida se ignoraõ. Compoz *Historia do Menino perdido. Saõ Interlocutores nella Nossa Senhora, S. Joseph, e quatro Doutores. M. S.*

Carta a Affonso Furtado de Mendoça, Arcebispo de Lisboa vindo no anno de 1626, para Governador da mesma Cidade. M. S.

Estas obras conserva em seu poder o Padre Fr. Francisco de Oliveira da Ordem dos Prégadores, de quem se faz larga memoria no Supplemento desta *Bibliotheca*.

D. DIOGO PINHEIRO, filho de Pedro Esteves Cogominho, Desembargador, e Ouvidor do Duque de Bragança D. Affonso, e do Conselho de ElRey D. Affonso V., e D. Isabel Pinheiro, foy hum dos mais celebres Letrados do seu tempo, assim em huma, e outra Jurisprudencia, como na Theologia Escholastica, e Moral, cujas sciencias lhe adquiriraõ os honorificos lugares,

que possuio, sendo Prelado de Thomar, D. Prior da Collegiada de Guimarães por nomeação do Duque de Bragança D. Jayme, de quem foy Capellaõ, e Fidalgo da sua Casa; Commendatario de S. Simão da Junqueira, Administrador do Mosteiro de Crasto de Avelãs, Desembargador do Paço, e ultimamente Bispo do Funchal, Capital da Ilha da Madeira, nomeado por ElRey D. Manoel, a quem era muito aceito, no anno de 1514, sendo o primeiro que teve aquella Diocese. Impedido pelas graves incumbencias, que ElRey cometia ao seu grande talento, não pode pessoalmente governar as suas ovelhas, mandando por seu substituto ao Bispo Dumnense D. Duarte. Cheyo mais de merecimentos, do que annos, falleceo na Villa de Thomar no mez de Julho de 1526, e não de 1506, como com erro palmar escreveu o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 3. cap. 16. §. 99. Jaz na Capella mór da Igreja de Santa Maria dos Oliveas Matriz da Villa de Thomar em hum tumulo levantado da parte do Evangelho, com as Armas dos Pinheiros de Barcellos orladas com este verso.

Herculeã quondam data fuere manu.
No pedestal da parte inferior do tumulo o seguinte Epitafio.

Aqui jaz D. Diogo Pinheiro primeiro Bispo do Funchal.
Para defender a justiça do Duque de Bragança D. Fernando II., de quem era Procurador, escreveu no anno de 1483.

Manifesto, em que se mostra a innocencia do Duque de Bragança D. Fernando II., e a falta de prova, e nulidade da Sentença porque foy condenado.
O original está no Cartorio da Casa de Bragança. Sahio impresso no Tom. 3. das *Prov. da Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Composta pelo Padre D. Antonio Caetano de Sousa, a pag. 636.

Fazem illustre memoria deste Prelado Garcia de Resende *Chron. de ElRey D. João II.* cap. 45. Carvalho *Corrog. Portug.* Tom. 1. pag. 29. Francisco Xavier da Serra *Catalog. dos Prior. mor. de Guimar.* pag. 58. e D. Anton. Caet,

Caet. de Soufa. *Catalog. dos Bisp. do Funchal.* n. 1.

Rey D. Joaõ V. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1751, 4.

DIOGO PIRES, famoso Poeta Latino do seu tempo, como manifesta a Elegia, que compoz em louvor de Q. Calabro continuador da Iliada de Homero, a qual principia

Iratum Æacidem magnus describit Homerus

Dum gemit immeritò præmia rapta sibi.

Sahio no fim das obras de Q. Calabro. Antuerpiæ, apud Joannem Steelsius, 1639, 8. Tem por titulo a Elegia

Didaci Pyrrhi Lusitani Carmen.

DIOGO RANGEL DE MACEDO (Tom. 1. pag. 690. col. 1.) nasceu a 7 de Setembro de 1671. Casou em 12 de Março de 1687 com D. Argela Luiza de Siqueira Lobo, de quem teve a Diogo Rangel de Macedo, igualmente instruido na Historia, e Genealogia como seu pay. Falleceu em Lisboa a 25 de Novembro de 1754, quando contava oitenta e tres annos, dous mezes, e dezoito dias de idade. Jaz sepultado no Claustro do Real Convento de S. Vicente de fóra.

Elogio Gratulatorio ao Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau, tendo orado em tres tardes na Academia dos Aplicados em acção de Graças de Deos ter suspendido a Epidemia, que Lisboa padeceo no anno de 1723. Sahio no Tom. 2. das Prozas Portuguezas do mesmo Padre Bluteau a pag. 296.

Oração com que se deu fim ao obsequio funebre da Academia dos Escolhidos da Corte na morte do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde da Ericeira, recitada na mesma Academia. Coimbra, por Francisco de Oliveira, Impressor da Universidade, e do Santo Officio, 1744, 4.

Elogio do Reverendissimo P. Mestre Fr. Verissimo de Lima, Provincial, que foy da Ordem dos Prégadores, Deputado do Santo Officio de Coimbra. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1745, 4.

Elogio Historico, e Panegyrico do muito alto, muito poderoso, e Fidelissimo

Obras M. S.

Naturalidade, e filiação do Conde D. Henrique, progenitor dos Senhores Reis de Portugal criticando a filiação, que lhe dá D. Luiz de Salazar de Castro na sua obra intitulada Glorias da Casa Farnesi, 4.

Resposta juridica, e historica ao direito, que o mesmo D. Luiz Salazar torna a suscitár na mesma obra mostrando historicamente, que a dita Casa tem à Coroa de Portugal, 4.

Methodo de compor, e escrever Historia, dividido em varias Licções Academicas, recitadas na Academia dos Aplicados, e continuadas em a dos Escolhidos da Corte, 4.

Diversas Orações Academicas, Problemas, Dissertações, e Cartas, 4.

Varios Metros a diversos Assumptos, 4.

Genealogia do Reino de Portugal, em que entraõ muitos ramos, que por incuria, ou por malicia esquecerã aos Genealogicos antigos. trinta e cinco volumes, fol. M. S.

Genealogia da Casa de Rangel, desde o seu principio até o presente, com todos os ramos de que ha noticia, que procedã della por varaõ, como por femẽa, fol.

Apologia da limpeza, e nobreza de todos os que participã do sangue do Mestre Gabriel, assim em Portugal, como em Castella, provada com authoridades da Historia, e computação dos tempos, 4.

Continuação da mesma Apologia respondendo a hum Impugnador incognito, e reforçada com legalissimas authoridades, 4.

Commento, e Notas à primeira Satyra de Persio, em Portuguez, 4.

Dissertação em que defende a nobreza da Pintura, a qual se deve contar por Arte liberal, ainda que não esteja incluída nas que assinarã os Authores por liberaes, 4.

Elogio do Cosmografo mór Luiz Francisco Pimentel, passando de Acadêmico

mico Applicado para Academico da Academia Real, 4.

Saudades de Almeno na morte de Filida. Consta de sessenta e seis Oitavas.

Quatro Loas para celebrar a eleição de quatro Abbadessas.

P. DIOGO RIBEIRO (Tom. 1. pag. 690. col. 2.)

Vocabulario da lingua Canarina vertida em Portuguez. M. S.

DIOGO RIBEIRO CIRNE, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens. Compoz

Allegação de Direito sobre as duvidas do Arcebispo de Evora, e as Ordens Militares, da qual, como muito douta, se lembra Brito de Locato. cap. 2. n. 42. in fine. Parece fer a mesma, que sahio impressa em nome do Procurador das Ordens Luiz Martins de Siqueira.

DIOGO RIBEIRO DE SIQUEIRA, nasceo em a deliciosa Villa de Cintra do Patriarcado de Lisboa a 11 de Novembro de 1644. Foy filho de Antonio Ribeiro da Fonseca, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz proprietario das Coutadas de Cintra, e Almojarife proprietario dos Paços Reaes da dita Villa, e de D. Maria de Siqueira. Desde os primeiros annos se applicou ao estudo das letras humanas, Genealogia, e Historia, em que fez grandes progressos a sua natural habilidade. Falleceo a 9 de Dezembro de 1723, quando contava setenta e nove annos de idade. Compoz

Diccionario Geografico, Mythologico, e Historico dos Varões insignes do mundo. Ficou imperfeito, e se conserva encadernado em dous volumes de folha na livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

DIOGO DA ROCHA PASSOS, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, nasceo na Villa de Caminha da Provincia de Entre Douro, e Minho, tendo por Pays a Martinho da Rocha, e D. Aldonça An-

tas de Passos. No tempo que governava o Estado do Brasil Mem de Sá, acompanhou a Estacio de Sá, quando no anno de 1567 triunfou por diversas vezes no Rio de Janeiro dos Tamoyos, e Francezes, em cuja expedição deu claros argumentos de seu valor. Ainda que applicado ao exercicio das armas, não deixava de cultivar as letras, escrevendo doutissimas addições ao livro intitulado

Descendencia de los Paços de Proben, que antigamente se llamaron Patros, y donde tienen su Casa, y solar, y como la destruyò por el suelo Pedro Alvares de Sotomayor, Conde de Caminha, Visconde de Tuy, Senhor de la Casa, y Solar de Sotomayor, y algunos hechos de Cavalleros de Galizia, y el principio, que ay para dizir somos Gallegos, y no nos entendemos. O Author desta obra foy o Licenciado Joaõ de Ocampo, e a dedicou em Barcelona a 5 de Setembro de 1587, ao Cardeal Quiroga, Arcebispo de Toledo. As addições de Diogo da Rocha Passos formavaõ hum volume de folha, e estava approvedo pela Inquição em 17 de Setembro de 1602, para se imprimir. Desta obra, como de seu Author, faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* pag. 13. n. 9.

DIOGO DE SA' (Tom. 1. pag. 692. col. 2.)

Segredos da Fé contra os Judeos.

Este Titulo, que está impresso na *Bibliotheca* se deve reformar na fórma seguinte.

Inquição, e segredos da Fé contra a obstinada perfidia dos Hebreos, e contra Gentios, e Hereges, em que se declaraõ muitos, e difficultosos lugares da sagrada Escritura, e do Talmud, e Targu, e de muitos Rabbis Hebraicos, Chaldeos, Gregos, e Latinos. Dirigido ao Serenissimo Principe zelador de nossa Santa Fé D. Henrique, Infante de Portugal, Cardeal Arcebispo de Evora, e Inquisidor Geal nestes Reinos, 4. M. S. Conserva-se no Collegio Eborense dos Padres Jesuitas.

DIOGO DA SILVA (Tom. 1. pag. 695. col. 2.)

Este Author não pertence à *Bibliotheca Lusitana* por ser natural de Amiens Cidade da Picardia em França, e filho de Nicoláo do *Bosque*, cujo apelido latinizado, segundo o costume daquelles tempos, traduziraõ em *Sylvius*. Nas suas obras se intitula, natural de Amiens, e como tal o reconhecem *Bayle Diccion. Critiq. Haller in Method. Stud. Med. Astruc Tom. 2. de Morb. Vener. Boerhaave Method. discend. Medic.*

O Author da *Bibliothèque Francoise, ou Histoire Litteraire de la France* Tom. 35. Part. 2. pag. 185, fazendo larga menção do primeiro Tomo da *Bibliotheca Lusitana* me critica de que eu admittisse a este Diogo da Silva por Author da *Isagoge in Linguam Gallicam cum Grammatica Latino Gallica* (o que certamente não affirmo) admirando-se, que seria cousa extraordinaria, que hum Medico Portuguez viesse a Pariz em idade provecta para compor huma Grammatica Latina, e Franceza; porém se foubesse este Critico, que o Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular, nascido em Londres, e depois assistindo por largo espaço de annos em Pariz, passou a Portugal, onde compoz o *Vocabulario Portuguez, e Latino*, em 10 volumes de folha, e que o Padre D. Luiz Caetano de Lima, Clerigo Regular, natural de Lisboa, escrevera, e imprimira huma *Arte da lingua Franceza*, e outra da *Italiana*, não lhe causaria tanta admiração, e espanto de que hum Estrangeiro podesse compor Arte da lingua, que lhe não era natural. Seja Diogo Silvio restituído à *Bibliotheca Francoeza*, como natural da Cidade de Amiens, e nem por isso a *Lusitana* ficará defraudada da gloria, que merece pelos seus naturaes sem mendigar applausos dos estranhos.

P. DIOGO SOARES (Tom. 1. pag. 697. col. 2.) natural de Lisboa, e filho de Bernardo Rodrigues Branco, e Filippa Soares. Recebeo a roupeta de Jesuita a 2 de Fevereiro de 1701, em Tom. IV.

o Noviciado patrio; quando contava dezaseis annos, e no de 1729 partio juntamente com o Padre Domingos Capaci tambem Jesuita, professor de Mathematica, como o Padre Soares era no Collegio de Santo Antão de Lisboa, para fazer as observações astronomicas no Meridiano do Rio de Janeiro, compondo

Cartas Geograficas do Rio da Prata, e do sitio da Nova Colonia.

Historia natural do Estado do Brasil. M. S.

De ambas estas obras, como de seu Author faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Historia Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 8. pag. 271.

P. DIOGO DO SOVERAL (Tom. 1. pag. 698. col. 1.) foy filho de Affonso Annes, e Isabel Pires. Recebeo a roupeta de Jesuita a 11 de Julho (e não de Junho, como está impresso na *Bibliotheca*) de 1545.

DIOGO DE SOUSA FERRAZ, Licenciado na Faculdade do Direito Cesareo, compoz, e imprimio

Apologia a favor do Duque de Aveiro sobre a materia de pagar jugadas; a qual impugnou com varias razões o grande Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas no Tom. 9. Comment. ad Ordin. Regni Portug. pag. 594, e seguintes.

DIOGO DE TEIVE (Tom. 1. pag. 702. col. 1.) foy filho de Sebastião Gonçalves da Paz, e de sua mulher Isabel Fernandes de Teive.

Oratio in obitu Principis Joannis in Templo Sanctæ Crucis habita. No fim Oratio ad Deum pro defuncto Principe pro Parente Rege, & Nepote Sebastiano. Salmanticæ, apud hæredes Joannis à Junta, 1558.

Compendium totius Romanæ Historiæ. Desta obra se lembra in *Oratione funebri Principis Joannis* a pag. 73.

Fr. DIOGO DE SANTIAGO, natural da Villa de Montemór o novo, da Provincia Translagana, onde teve por Progenitores ao Doutor João Ma-
O noel,

noel, e Maria de Sampayo. Professou o Instituto da Hospitalidade de S. Joaõ de Deos em o Convento de Elvas em 10 de Setembro de 1703, onde pela sua prudencia mereceo exercitar os lugares de Prior dos Conventos de Lagos, e Castello de Vide, e ser Mestre dos Noviços em Elvas, e Lisboa. Ao tempo que era Prior do Convento de Monte mór, falleceo a 28 de Dezembro de 1747. Publicou

Postillas religiosas, e Arte de Enfermeiros. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1741, 8.

Fr. DIOGO DE SANTO THOMAZ, chamado no seculo Diogo Rodrigues Saraiva, nasceo no lugar de Moimenta do Bispaado de Coimbra, sendo filho de Diogo Rodrigues, e Anna Rodrigues. Recebeo o habito de Carmelita Descalço no Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa, a 10 de Mayo de 1719, e professou solemnemente a 11 do dito mez do anno seguinte. Partio para o Brasil, onde foy Prior do Convento de Santa Tereza da Cidade da Bahia, e Visitador Geral de todos os Conventos Ultramarinos. Restituído ao Reino, foy Prior do Convento do Porto, e Definidor Geral em Castella pela Provincia de Portugal. Falleceo em Lisboa no Convento de Corpus Christi a 7 de Abril de 1752. Compoz

Sermaõ de S. Gregorio Magno, prégado na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda da Cidade de Lisboa a 18 de Abril de 1740, primeira Oitava de Pascoa. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1741, 4.

Fr. DIOGO DA TRINDADE, natural da Cidade de Macáo, Colonia dos Portuguezes em a China. Professou o Instituto de Eremita de Santo Agostinho em o anno de 1631, onde foy Definidor. Morreo em Goa em o mez de Outubro de 1675. Escreveo

Noticia das treze Igrejas, que a Congregação da India dos Eremitas de Santo Agostinho, que teve em Ceilaõ, e das Conversões, que nellas se fizeram, 4. M. S.

DIOGO VAZ PASCOAL, natural da Villa de Moura da Provincia Transtagana, Freire Conventual da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, Prior da Igreja Matriz de S. Joaõ da sua patria, e nella, e sua Comarca, Juiz da Ordem, Prothonotario Apostolico, e Commiffario do Santo Officio. Escreveo

Descripção dos Termos das Villas de Serpa, e Moura, e relação das particularidades de Moura, e seu Termo. Dedicada ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, Duque de Béja, Senhor de Serpa, e Moura, que depois foy Rey de Portugal. Começa Moura he Villa da Provincia Betica, &c. Conserva o original o eruditissimo Joseph Freire de Monterroyo Mascarenhas.

Mappas Genealogicos dos Reys, e algumas Baronias do Reino de Portugal, fol. M. S. Consta de cento e quatorze paginas, cujo original trouxe do Convento de Aviz o Padre Luiz Montez Matoso, de quem se fez menção em seu lugar.

DIOGO VELHO, natural da Villa de Soufel da Provincia Transtagana, e filho de Lopo Diaz, e Catharina Rodrigues. Ordenado de Presbytero em Evora por D. Christovaõ Cortereal, Bispo de Lora a 8 de Março de 1533, foy Capellaõ do Serenissimo Cardeal Infante D. Henrique, e depois Conego da Cathedral de Evora. Falleceo a 11 de Abril de 1565, a tempo que o Cabido estava revendo por ordem do dito Cardeal Infante

Missale Eborense. Composto por Diogo Velho. Constava de Missas especiaes, e Orações de Santos, de que hoje se não reza. O original se conserva no Cartorio do Cabido de Evora.

DIONYSIO BERNARDES DE MORAES (Tom. 1. pag. 705. col. 1.) filho do Doutor Joaõ Bernardes de Moraes, de quem na *Bibliotheca* se imprimio ser Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Cavalleiro da Ordem de Christo, cujo habito não teve, mas foy Familiar do Santo Officio, e o foro de Fidalgo

dalgo o deū a sua filha para casar com Vitorino Joseph Olbeche, Escrivão dos Filhamentos. Além das obras publicadas na *Bibliotheca*, Compoz

Epistola Gratulatoria ad Eminentissimos, Reverendissimosque Dominos S. R. E. Cardinales Inquisitorem Generalem scilicet, & Patriarcham; in qua adstruitur Pontificia potestas, Sanctæ Inquisitionis jurisdictio, & contradictorum injustitia, demonstraturque Sigilli sacramentalis strictissima obligatio, ac refellitur error introductus circa interrogationes complicum, & denegationem absolvitionis. Matriti, apud hæredes Francisci del Hierro, 1746, 4. Sahio sem o seu nome. Vertida em Portuguez. Ibi, pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Carta censoria, em que se advertem as inadvertencias, que contém a Pastoral do Excellentissimo, e Reverendissimo Arcebispo Bispo do Algarve. Madrid, pelo mesmo Impressor, 1746, 4. Sem o seu nome.

Crisol Critico, balança da verdade, e invectiva apologetica, em que se refutaõ as doutrinas de hum papel M. S. que de Evora se remeteo a esta Corte, dividido em varias conferencias sobre varios pontos, que no dito papel se resolvem, interlocutores hum Confessor Orthodoxo, e outro Confessor Rigorista. Sevilla, en la Imprenta Real, 4. Naõ tem anno da impressaõ, nem nome do Author.

Coruscationes dogmaticæ universo orbi terræ pro recta Sacramenti Pœnitentiæ administratione refulgentes in varios distributæ radios, quibus noxia praxis detegendi complices destruitur, atque variæ propositiones tum Morini, tum Muratorii, tum aliorum dissipantur. Ulyssipone, apud Michaelem Rodrigues Emin. D. Cardinalis Patriarchæ, Typ. 1748, 4.

Animadversiones Criticæ dogmaticæ pro sustinendo voto tuendi usque ad sanguinem Immaculatam Beatissimæ Virginis MARIÆ Conceptionem contra Antonium Lampridium in libro de superstitione vitanda, & de voto sanguinario. Ulyssipone, typis Michaelis Rodrigues, 1750, fol. 2. Tom.

Tom. IV.

Fr. DIONYSIO DE DEOS, nasceu na Villa da Alhandra do Patriarcado de Lisboa, e na Igreja Matriz recebeu a primeira graça a 13 de Fevereiro de 1716. Foraõ seus Pays Manoel Nunes de Carvalho, e Catharina Leonor da Fonseca. Professou o Instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ no Convento da Serra de Offa a 6 de Janeiro de 1733, onde aprendidas as sciencias Escholasticas, as dictou aos seus domesticos no Collegio de Evora, em cuja Universidade recebeu o grão de Doutor no anno de 1747, e passados tres annos se laureou com a borla doutoral na Academia Conimbricense, sendo o primeiro, que a sua Religiaõ vio admittido a taõ illustre gremio. Como primicia do seu talento concionatorio, publicou

Sermaõ da Assumpçaõ de Nossa Senhora, e collocaçaõ da sua sagrada Imagem na magestosa Capella mór da Santa Sé da Cidade de Elvas. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1750, 4.

Fr. DIONYSIO MATOSO, natural da Villa de Obidos do Patriarcado de Lisboa, Religioso Jeronymo, cujo Instituto professou no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Valbemfeito. Foy Lente de Theologia Moral. Compoz

Sermaõ na funçaõ de lançar a primeira pedra para a sua Igreja, que por ordem do Eminentissimo Senhor D. Thomaz de Almeida, Cardeal da Santa Igreja de Roma, e Patriarca primeiro de Lisboa, do Conselho de Estado de Sua Magestade, e seu Capellaõ mór, se edifica para haver de ser collocada a milagrosa Imagem do Senhor Jesus, com o titulo da Pedra junto à Villa de Obidos. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1743, 4.

DOMINGOS DE ABRANTES (Tom. 1. pag. 706. col. 2.) filho do Licenciado Diogo de Abrantes, e de sua mulher Maria Aroche.

P. DOMINGOS ALVARES (Tom. 1. pag. 706. col. 2.) foy filho de Alvaro Annes, e Isabel Alvares. Re-

O ii

cebeo